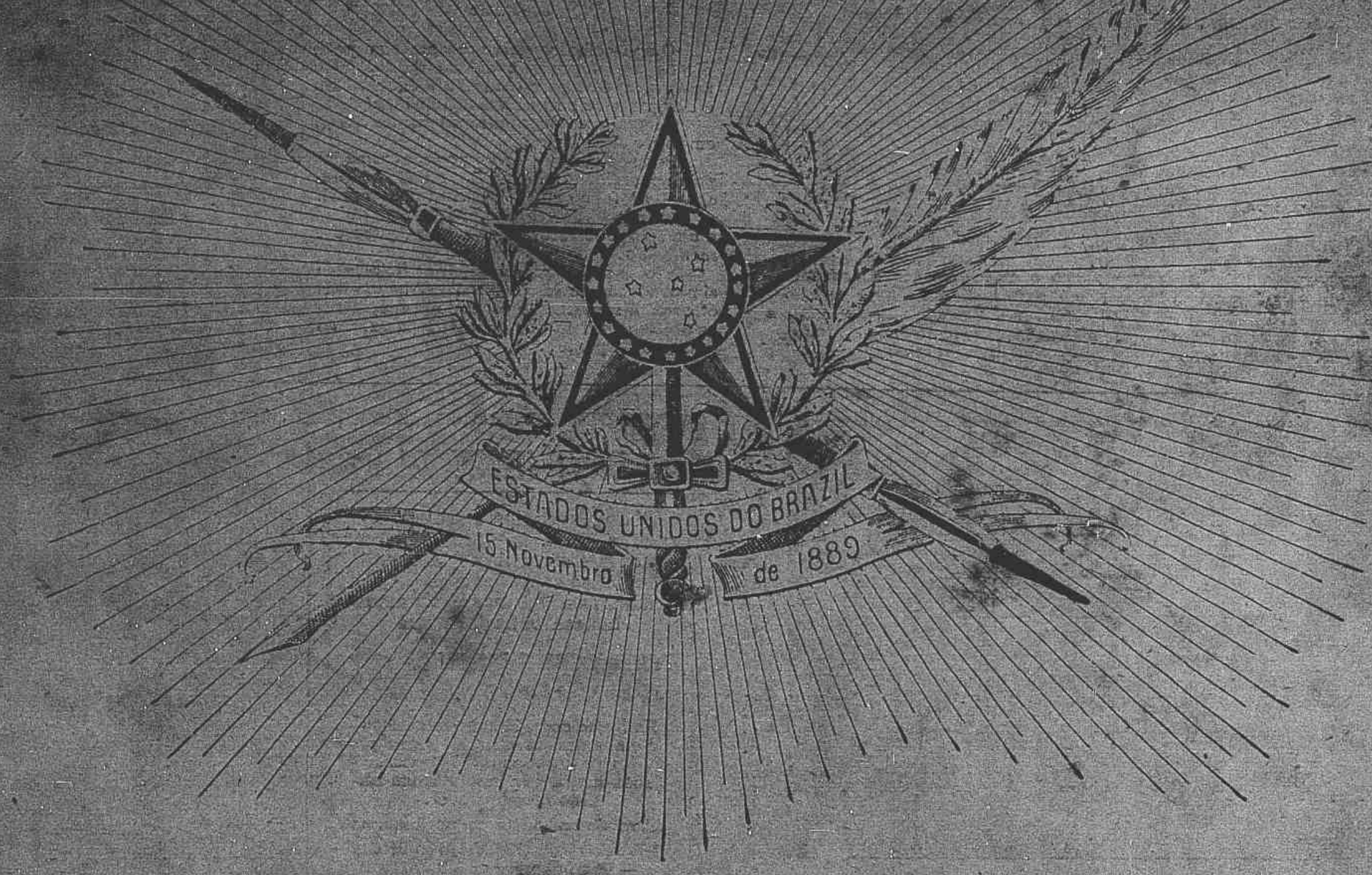
3º ANNO • • N. 49
NUMERO AVULSO 1$000

RIO DE JANEIRO
1 DE JUNHO DE 1911

A ILLUSTRAÇÃO BRAZILEIRA

(Apparece nos dias 1 e 15 de cada mez e não publica materia paga senão nas paginas reservadas aos annuncios)



COLLABORADORES:

NO BRAZIL:

MEDEIROS E ALBUQUERQUE
EDUARDO SALAMONDE
OLAVO BILAC
RENATO DE CASTRO
PAULO BARRETO
VIRIATO CORREIA
D. JULIA LOPES DE ALMEIDA
MANUEL BOMFIM
AGENOR DE ROURE
E OUTROS

NO EXTERIOR:

GEORGES SCOTT
GUSTAVE BABIN
LEAL DA CAMARA
Mme. MARIE L'HEUREUX
GASTON SORBETS
R. WALLACE (da «Lecture pour Tous»)
SIMONT (da «Illustration»)
MACHIATTI (do «Feinina»)
SABATTIER (da «Illustration»)
PARYS (da «Lecture pour Tous»)
RENE' LELONG (do «Je Sais Tout»)
CONRAD (do «Journal des Voyages»)
MIRANDE (do «Rire»)
TOFANI (do «J'Sais Tout»)
DE HAENNEN (do «Graphic»)

ASSIGNATURAS:

CAPITAL FEDERAL E ESTADOS:
Um anno.... 20$000 — 6 mezes..... 11$000 — 3 mezes..... 6$000

ESTRANGEIRO:
Um anno.... 30$000 — 6 mezes..... 16$000 — 3 mezes..... 9$000

ESCRIPTORIO E REDACÇÃO:

NO RIO DE JANEIRO:
Rua Moreira Cesar N. 164

EM PARIS:
25, Boulevard des Italiens, 25

BRAZIL

SEIOS
Desenvolvidos, Reconstituidos, Aformoseados, Fortificados
com as **Pilules Orientales**
[illegible]

SCIENCIA

AO ALCANCE DE TODOS

COMO DIRIGIR UM AEROPLANO

Somente apoz o desapparecimento tragico e ao mesmo tempo poetico do aviador Cecil Grace, foi que a attenção dos «sportmen» se voltou para a maneira de conduzir os aeroplanos.

Lemos diariamente que tal aviador foi de cidade em cidade, atravez de campos e florestas, cobrindo por vezes enormes distancias sobre as ondas. Como teria elle feito para orientar-se?

Serviu-se da bussola, como um commandante de navio.

Mas as condições de dirigibilidade de um aeroplano são differentes das de um navio. No mar calcula-se o angulo de rumo, isto é, o angulo que faz o caminho a seguir com a linha norte-sul, dada pela bussola e o homem do leme governa de maneira a manter o cabo sobre a linha assim determinada.

Mas o navio está tambem sujeito a certas variações. Ha nos mares correntes, o vento póde soprar de lado e adornar o navio, apezar da sua massa. Póde tambem acontecer que as correntes cuja posição e velocidade se conhecem sejam fracas em relação ao deslocamento do navio e que o vento exerça pouca influencia.

Comtudo examinam diariamente para verificar a regularidade da marcha do navio e existe um meio approximado para corrigir qualquer erro.

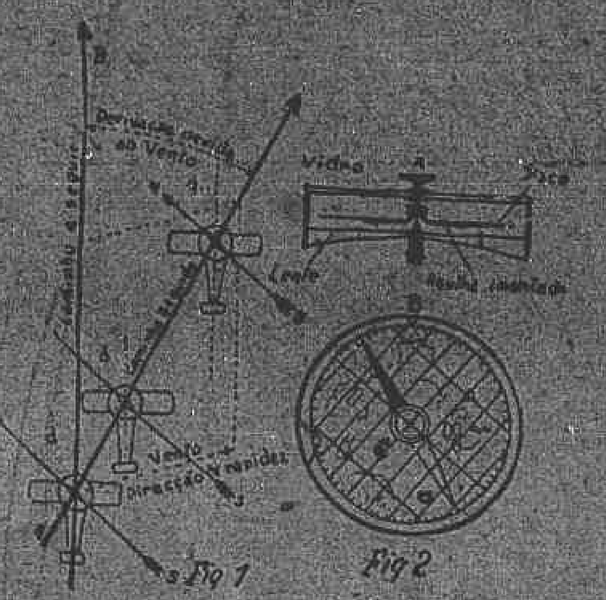
O commandante muda de tempos a tempos o angulo, que forma a esteira do navio com o seu eixo, e rectifica, graças a esta observação, o angulo de rumo.

E, no emtanto, apezar d'estas precauções, acontece por vezes aos navios irem de encontro a um recife, sem que os seus commandantes se apercebam.

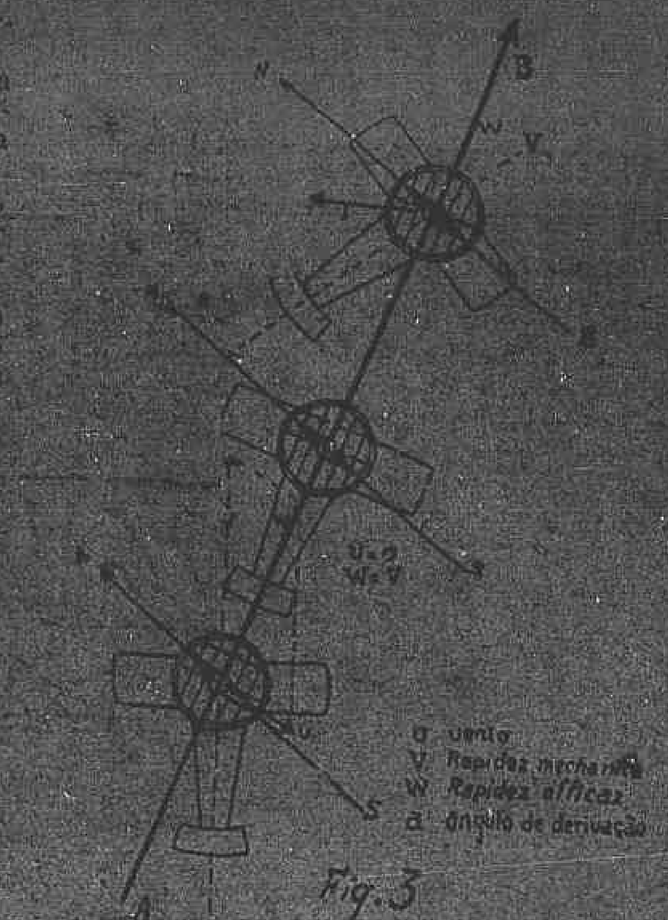
Em aeroplano, o problema é ainda mais difficil. Num lindo estudo premiado pelo *Aerophile*, o Sr. Daloz trata d'estas questões e apresenta uma bussola hoje adoptada pelos principaes aviadores, graças á qual, qualquer que seja o vento, póde o piloto rectificar o rumo e voar sempre na mesma direcção.

Primeiramente no aeroplano a derivação é proporcional e muito maior. E' raro encontrarem-se correntes maritimas que supérpojem o quarto da velocidade de um navio e são todas conhecidas.

Voa-se hoje com vento de 12 metros por segundo, ou sejam 48 kilometros por hora. D'est'arte que acontece? O aeroplano (fig. 1) deve seguir a linha A B. O piloto, na partida, toma o angulo de rumo *d* com o norte. O vento sopra na direcção indicada na gravura.



1 — *Como o aeroplano vae de encontro ao vento, parecendo guardar a posição primitiva.* 2 — *Um corte da bussola e a mesma inteira, mostrando o fundo transparente*



Como, guardando o parallelismo das imagens com os raios da bussola, o aeroplano muda de orientação. Com os ventos differentes conservam uma direcção constante

O apparelho conserva sempre sua posição de angulo com a direcção da agulha imantada; é sempre o angulo *d* e, comtudo, o aeroplano se encontra em C, em logar de B. Cecil Grace encontra-se no mar do Norte, em logar de Douvres.

Póde-se ver a serie de posições tomadas pelo apparelho, que sempre orientado na direcção A B, foi no emtanto encontrar-se em C.

A bussola descripta por Daloz permitte a um só tempo reconhecer o erro de rumo e rectifical-o.

Não se póde aqui examinar a esteira, pela simples razão de ser invisivel. E' impossivel olhar para traz, afim de ver onde se encontram os objectos, acima dos quaes se passa. Não fallemos do ponto.

A bussola aerea compõe-se de uma bussola classica, com sua agulha imantada isolada do magneto do motor.

A fig. 2 mostra-a em córte. O fundo da bussola é substituido por uma lente e sob a agulha imantada acha-se um disco movel de mica [illegible], com traços parallelos muito visiveis. [illegible] e a agulha imantada [illegible] Supponhamos que se queira [illegible] [illegible] linha de direcção. [illegible] o aeroplano [illegible] orienta-se o apparelho na direcção [illegible] depois se faz gyrar a placa de mica de maneira que a linha de rumo traçada sobre o solo seja rigorosamente parallela ás linhas traçadas sobre a mica. O botão A, que se vê sobre a fig. 2, permitte operar este deslocamento, sem que o movimento da placa de mica affecte a agulha imantada.

Mas tomada esta posição, solta-se o botão, e agora a placa de mica gyra com a agulha imantada e, por conseguinte, suas raias parallelas guardam sempre o mesmo angulo com esta, isto é, com a linha norte-sul.

E' facil, uma vez no apparelho, e olhando atravez da bussola cujo fundo é transparente, obter este parallelismo absoluto dos raios de mica e da linha de direcção. Agora póde-se partir!

Em baixo, o solo visivel atravez da mica e

(*Continúa na 3ª pagina da capa*)

ASTHMA
Bronquite-Oppressões
Curadas pelos Cigarros ou pelo Pó **ESPIC**
Encontram-se nas Drogarias e Pharmacias de todo o mundo.
2$ a caixa. Em grosso: 20, rue St-Lazare, PARIS
[illegible] exigir a assignatura J. ESPIC sobre cada cigarro.

Do pharmaceutico J. MARINHO

Illm. Sr. Jssé Marinho Soares Junior. — Tenho grande satisfação em communicar a V. S. que com o emprego do seu preparado *DYNAMOGENOL*, obtenho sempre os mais surprehendentes resultados, todas as vezes que existe indicação de um bom nevrosthenico.

Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro de 1910 — (a) *Dr. Augusto Paulino* preparador de anatomia medico-cirurgica da Faculdade de Medicina, cirurgião effectivo dos quartos particulares do Hospital da Misericordia e da Associação dos Empregados do Commercio, membro titular da Academia de Medicina, redactor da *Revista de Medicina*, etc., etc.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Laboratorio: PHARMACIA MARINHO — SETE DE SETEMBRO 186, RIO DE JANEIRO — **Deposito — Drogaria Pacheco.**

LOÇÃO MYSTERIOSA

E' um especifico maravilhoso para a pelle. Faz desapparecer completamente as sardas, as espinhas e as manchas, dando á cutis uma belleza extraordinaria

TRICHOTONO

Extingue completamente a caspa e mata todos os microbios que produzem a quéda dos cabellos, dando-lhes a côr natural e um brilho incomparavel.

A' venda em todas as perfumarias
ALFREDO DE CARVALHO & Cia. — Rua Primeiro de Março, 10
BARUEL & Cia., S. Paulo. — ED. C. SEQUEIRA, Pelotas

HOTEL AVENIDA

O maior e mais importante do Brazil, servido por elevadores electricos

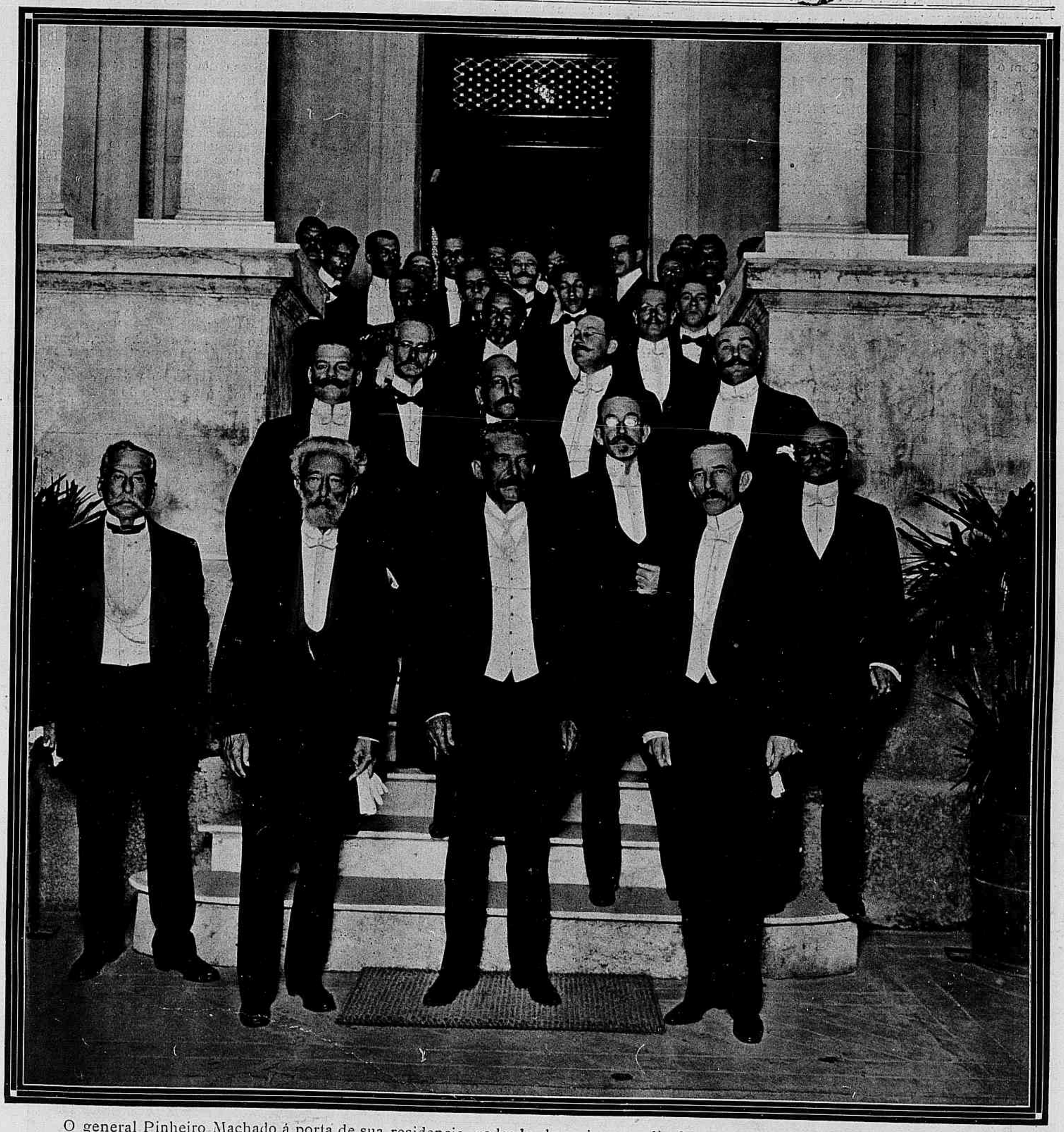
AVENIDA CENTRAL 152 a 162
TENDO ANNEXO O
METROPOLE HOTEL
RUA DAS LARANGEIRAS 519 - Rio de Janeiro

Impressa em papel da casa P. PRIOUX, tinta da casa CH. LORILLEUX e machina da casa MARINONI, de Paris

Este numero contém, além do texto de 20 paginas: — *Tres supplementos-folhetim* — O romance A Cadeira Enfeitiçada, *de Gaston Leroux* (12 paginas). A comedia em um acto *Casa para alugar* (16 paginas)—Um fasciculo da obra historica Os Bastidores da Politica no Brazil (18 paginas) e *Supplemento artistico* — O Rio de Janeiro — «Vista do Sumaré» (*Pagina quadrupla*).

A ILLUSTRAÇÃO BRAZILEIRA

Preço do Numero: 1$000 QUINTA-FEIRA, 1 DE JUNHO DE 1911 3º Anno — N. 49



O general Pinheiro Machado á porta de sua residencia, rodeado de amigos, no dia de seu anniversario. Da esquerda para a direita no primeiro plano: almirante José Carlos de Carvalho; general Quintino Bocayuva, vice-presidente do Senado; general Pinheiro Machado e Dr. Sabino Barroso, presidente da Camara dos Deputados. No segundo plano: Dr. Rivadavia Correia, ministro do Interior, Dr. J. J. Seabra, ministro da Viação, e Dr. Francisco Salles, ministro da Fazenda.

EXPEDIENTE

O *Diario Official* publicou em 11 do corrente todos os documentos relativos á constituição da Sociedade Anonyma — *O Malho* — á qual ficou pertencendo a propriedade d'essa publicação, bem como a d'*A Tribuna*, d'*O Tico-Tico*, d'*A Illustração Brazileira*, da *Leitura para Todos* e dos *Almanaks* d'*O Malho* e d'*O Tico-Tico*.

A directoria eleita ficou assim composta :

Presidente, Dr. Deodato C. Villela dos Santos; secretario, Lopo de Azevedo; thesoureiro, Cesar Palhares; sendo membros do Conselho Fiscal os Drs. José Augusto Prestes, Paulo de Frontin e Ernesto Machado Guimarães.

A directoria tomou posse a 1 de Maio, passando a correr por conta da sociedade todas as operações.

Com o proximo numero

A ILLUSTRAÇÃO BRAZILEIRA

Publicará a peça de ANDRE' DE LORDE

O HOMEM MYSTERIOSO

GENERO GRAND GUIGNOL

O 9º fasciculo da

IMPORTANTE OBRA HISTORICA,

Os bastidores da politica no Brazil

(Vida intima de D. Pedro II e dos grandes homens do 2º imperio. Revelações dos archivos de Deodoro e Floriano Peixoto).

E' uma obra de raro valor historico e intenso interesse, devida á penna do notavel escriptor brazileiro

DR. FELISBELLO FREIRE

cuja competencia está acima de todos os encomios.

Com este numero damos o quinto fasciculo do romance de GASTÃO LEROUX

A CADEIRA ENFEITIÇADA

NOTAS DE UM FLUMINENSE

— —

E MAIS um mez começa.

Um mez! Ha nas expressões, que representam periodos de tempo, uma variedade infinita de sentidos; tal seja o modo por que as lemos, as sensações de nossa alma quando as pronunciamos, nosso estado de espirito quando as pensamos.

Um mez... trinta dias! Póde nos parecer tão pouco! Trinta dias podem passar tão depressa! e podem se arrastar com a mais desesperadora calma. Diz-se:

—Estive alli apenas um mez.

E com a mesma verdade de expressão, com o mesmo vigor sincero, diz-se:

—Isso durou um mez inteiro!

Que diversidade de extensão no mesmo periodo de tempo, no caracter da mesma palavra. O mez feliz tem *apenas* trinta dias. Trinta dias de magua, de desalento, de espectativa anciosa parecem aos que soffrem uma interminavel tortura, amontoando nostalgia, roubando uma parte enorme da existencia tão curta e tão triste

Hontem era Maio, trinta dias passaram; nova serie começa.

E vem-nos de subito uma fadiga immensa, um desanimo de esperar, supportar os novos dias, que se approximam contados e divididos em semanas, em mezes, talvez iguaes ao que passou, talvez peiores.

Maldito seja aquelle que primeiro se lembrou de marcar o tempo, determinal-o em periodos fixos com titulos e divisões exactas. Esse inventou um novo tormento para os humanos—o de sentir ainda mais a vida, o de contal-a, tendo a consciencia nitida de que ella passa, vendo-a passar, rythmada pelos mezes, semanas e dias, que a vão cortando e consumindo, recordando que ella augmenta o peso do passado e diminue a esperança do futuro, a cada minuto, que foge.

Cada pagina, que se arranca da folhinha, é um passo para além, um passo a menos; cada hora que bate, foge para sempre e pesa sobre nossos hombros, augmentando a tristeza de a perder.

Um mez, mais um mez! Para que sabel-o, contal-o? Essa consciencia do tempo faz-nos sentir mais todas as maguas, medindo-as pela duração.

E afinal, de que valem as divisões do calendario, se nossa imaginação, nossas faculdades de sentimento ou indifferença ampliam, dilatam ou reduzem a instantes mais fugitivos do que o relampago, todos de periodos de limites iguaes e regulares?

Em alguns minutos de devaneio póde-se viver, intensamente, annos inteiros de existencia sonhada; em uma hora de anciedade soffrem-se todas as torturas, todo um longo martyrio de muitos mezes.

Sonho! Mas nesse sonho vive-se todo o tempo, que nossa alma desdobrou muito além do limite marcados pelos quadrantes e folhinhas, vive-se todo esse tempo porque elle nos envelhece.

Pouco importa que os relogios marquem apenas algumas horas; o soffrimento devora mezes e annos pela intensidade da tortura; cava sulcos na face, enche de neve os cabellos, abate as forças do corpo pelo tormento do espirito e faz a alma envelhecer dez annos em um só dia.

Para os felizes o dia é um volver de olhos, os mezes passam imponduraveis, as horas desapparecem. O enlevo, a ventura, que absorve e anniquilla todas as sensações alheias ao que encanta, fazem passar num sonho rapido as horas, que para outros se estendem interminaveis e pesadas.

E corre assim cruel o tempo; tão impiedoso e injusto que nos rouba a consciencia das horas felizes e faz maiores as de magua, para que as possamos contar, dolorosamente, uma a uma.

Terminou um mez; mais um. Começa outro. Era Maio, é Junho.

Afinal, que importa, se todos são eguaes?

* * *

O cego do cãosinho... Em pouco tempo conquistára a popularidade, era já um typo classico, uma das curiosidades do Rio de Janeiro; toda a gente o conhecia—de pello hirsuto e grisalho, chapéu mil vezes amolgado, sem fórma e sem côr, roupa em farrapos, grossa da poeira amontoada por muitos mezes, com remendos decorativos e já velhos tambem, sapatos immensos, pesados, com uma crosta veneravel de lama, todo o vestuario do mendigo legendario... Além de tudo cégo; com a face immovel,

O anniversario do Sr. Presidente da Republica. Aspecto da multidão á noite, deante do Palacio do Cattete.

impressionadoramente calma e como que vazia pela ausencia do olhar; os olhos sumidos, imperceptiveis sobre uma vasta fronte de sonhador, mãos nodosas de patriarcha. estendidas, tacteando no gesto medroso e supplice dos que não vêem.

Andava por ahi, por todas as ruas, e raras vezes ançava não do cajado, que mais lhe valia o auxilio de um cãosinho, um *carling-dog* mestiço, pequenino e sujo, com o pello enrodilhado e rijo pela falta de um banho; um cão minusculo, que o guiava com paciencia e tino admiraveis.

Não era um mendigo qualquer, era o mendigo classico, o pobre cego, guiado por um cão tambem humilde, symbolisando a fidelidade, a dedicação, um cão, que era um exemplo para os homens ferozes ou indifferentes.

Nas esquinas, num recanto de casaria modesta, tendo por panno de fundo um muro velho, o cégo do cãosinho formava um quadro ingenuo e sentimental, d'esses que os pintores de 1860 compunham com muitos detalhes e um ambiente pesado de bitume-

Um dia d'estes a policia, pouco affeita a compa. rações pittorescas e mais zeloza de seus creditos civilisados, recolheu o grupo theatral, á moldura reles de uma delegacia. Alguem tivera a lembrança de que não é permittido invocar a caridade publicamente, em uma cidade, que tem avenidas e luz electrica.

Em uma capital assim civilisada não é decente pedir esmolas, sem o apparato de uma associação. concertos, *garden parties*, noticias litterarias nos jornaes e senhoras bem vestidas.

O cégo e o cão nada d'isso tinham; um guarda civil julgou que elles empannavam o verniz, ainda novo, da elegancia urbana e levou-os á presença do Dr. delegado,

Ahi, revistado, verificou-se que o mendigo trazia nas algibeiras profundas e sem remendo, moedas varias de valor positivo e garantido por nações de credito seguro — soberanos, *shillings* e francos, cedulas setinosas de gravura apurada— tudo representando sete contos de réis, em dinheiro corrente, e mais titulos de divida publica, apolices, que sei eu?—uma pequena fortuna, que andava a passeiar pelas ruas, sob os farrapos d'aquella japona commovente.

Tudo illusão, mentira. O aspecto miserrimo, silhueta legendaria de mendigo occultava um capitalista; muitos ingenuos, que depunham um nickel naquella mão tacteante, nunca tiveram, em toda a existencia, quantia egual á que elle apertava nas algibeiras, com a alegria subtil de enganar.

O Sr. Presidente da Republica e sua Exma. familia. Photographia feita no Palacio da Republica no dia do anniversario do marechal Hermes da Fonseca

Muitos ha, como disse Raymundo Correia

« cuja ventura unica consiste
em parecer aos outros venturoso. »

Esse, com todas as apparencias de miseria, era um feliz.

Sim, feliz, porque sua ventura tinha o excitante formidadel de ser ignorada, ser um segredo, que só elle gozava, calado e só. O poeta julgou que é felicidade passar por venturoso. Será prazer de amor proprio, capricho, conveniencia de dignidade. Ventura? Isso não. Mais vale, como esse que a todos enternecia, ser lamentado e parecer humilde, tendo

Aspecto do salão principal da residencia do general Pinheiro Machado, no dia de seu anniversario

A DANSA ATRAVEZ

Como se dansava no seculo XVII (*A Ronda*)

Como se dansava no seculo XVIII (*O Minuelo*)

no coração uma alegria muito grande e meiga, embora secreta e que, por isso mesmo, por ser um gozo unicamente seu, devia ser maior.

Cégo. Que importa? Elle não via o céu, as flôres, o horizonte com a fulguração maravilhosa de um poente, não via os transeuntes, a humanidade indifferente e brutal. Que lhe importava tudo isso, se elle só amava o seu dinheiro e esse via-o, sentia-o pesar no casaco vetusto, palpava-o, ouvia-lhe o som encantador.

Via apenas aquillo que adorava. Que lhe importava o mais?

* * *

Deve ser até um bem, ficar privado de todas as faculdades emotivas, alheias á emoção, que nos é mais cara; deve ser uma felicidade perder o direito de ver e sentir todas as cousas, quando só uma nos interessa e domina; porque todas as sensações, todos os aspectos, que se não ligarem ao da ideia fixa e querida, tudo o que não lhe pertença, não a recorde e evoque, irrita-nos, como se roubassem a nosso espirito a nossos nervos, emoções, que deviam pertencer tambem ao culto unico, porque tudo lhe declinamos.

A ventura de uma grande paixão—seja de fé, de vicio, ou de amor está exactamente no dominio formidavel, que absorve todas as faculdades, todos os pensamentos; sua força e seu encanto estão em seu caracter absoluto. Mas a propria avareza póde ter distrações, esquecimentos, de que se arrepende depois, com remorso cruel. Cego, abandonado, sem affeições, esse homem era mais feliz ainda; nada o vinha distrahir de sua paixão de accumular moedas.

Não estava sujeito á tentações de desejo ou exigencias de dignidade, que o fizessem esquecer sua avareza em momentos, que elle proprio lamentaria depois como uma infidelidade á sua paixão.

Podia entregar-se a ella, viver só para ella, em silencio obstinado, occultando a toda a gente a paixão, que era sua ventura.

R.

O general Pinheiro Machado, sua senhora e pessôas amigas em seu salão, no dia 8 de Maio

DOS TEMPOS

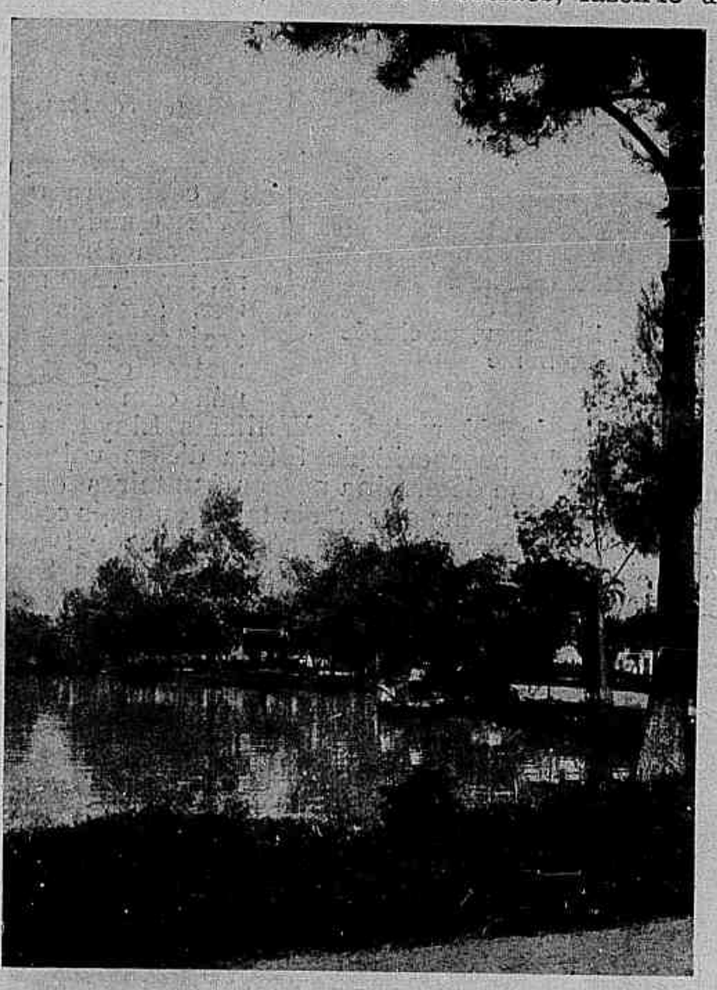
Como se dansava no seculo XIX — (*A Polka de 1830*

Como se dansa no seculo XX — (*A Valsa Boston*)

O BRAZIL MERIDIONAL

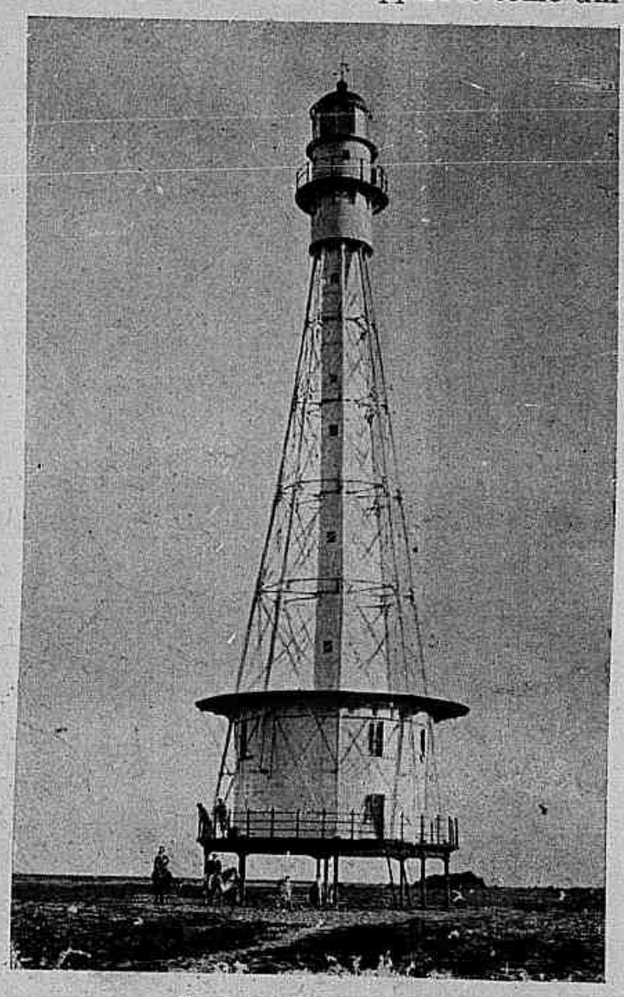
O Dr. C. M. Delgado de Carvalho, que não precisamos apresentar aos leitores da «Illustração Brazileira», pois que já tivemos o prazer de sua collaboração em 1909, realizou no anno proximo passado longa e minuciosa viagem de estudos pelo sul do Brazil, e acaba de publicar um livro, que reune todas as observações de seu espirito, cultivado por solida educação européa e animado pelo mais ardente amor a esta terra de opulencia e belleza sem igual. Diplomado pela «E'cole des Siences Politiques» de Paris e assiduo pesquizador de problemas economicos, o Sr. Delgado de Carvalho não realisou apenas obra de patriota apaixonado ; juntou em um livro, organizado com methodo louvavel e estylo brilhante, a exposição de todos os recursos naturaes e economicos do Brazil Meridional, de suas condições climatericas, industriaes e sociaes, fazendo uma verdadeira monographia de toda a região Sul-Brazileira, que em seu livro apparece como um vasto painel, onde a harmonia e grandeza do conjuncto não prejudicam o estudo cuidadoso dos mais preciosos detalhes.

Para dar ideia d'essa obra, uma das mais notaveis, que se tem publicado sobre o Brazil, damos aqui um desenvolvido resumo de seu prefacio, que, por assim dizer, é uma synthese do livro. (Editado em francez pela « Societé Anonyme des Publications Periodiques », de Paris).

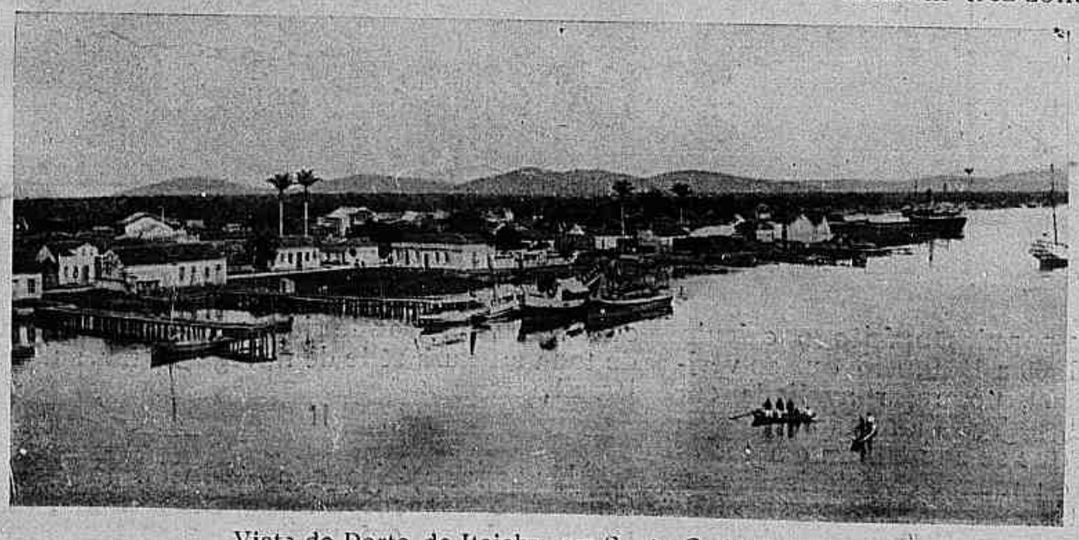


Passeio Publico de Curytiba, capital do Paraná

O Brazil, tão vasto, tão mal conhecido e relativamente tão pouco povoado, possue climas e regiões variadas, producções as mais diversas e riquezas inexploradas em numero muito superior ao das que já occupam a actividade de seus habitantes. Cada um de seus centros economicos é, por si mesmo, um mundo, com sua população nitidamente caracterisada, fontes de riqueza, que lhe são proprias, sua actividade e sua força expansiva. No-Norte o mestiço extrahe a borracha da planicie amazonense, que faz a prosperidade de dous gigantescos Estados. O Ceará é o productor mundial de cera. A região de Pernambuco vive de seu assucar e seu algodão. A Bahia, a antiga metropole, é grande productora de cacáu e baseia sua prosperidade na variedade de seus productos: fumo, algodão, borracha, assucar e couros. Minas Geraes tem sua producção especial de ouro, diamantes, ferro e lacticinios. Ao Sul, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e, finalmente, o Rio Grande do Sul formam trez zonas distinctas: a terra



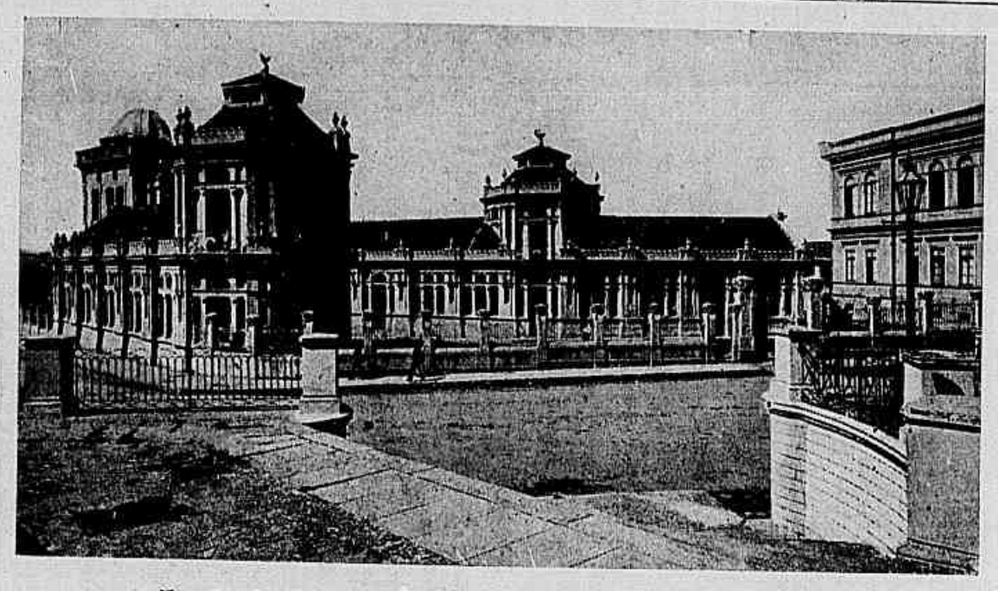
Pharol de Belmonte



Vista do Porto de Itajahy, em Santa Catharina

Rua Bento Martins, na cidade de Uruguayana

Rua dos Andradas, em Porto Alegre

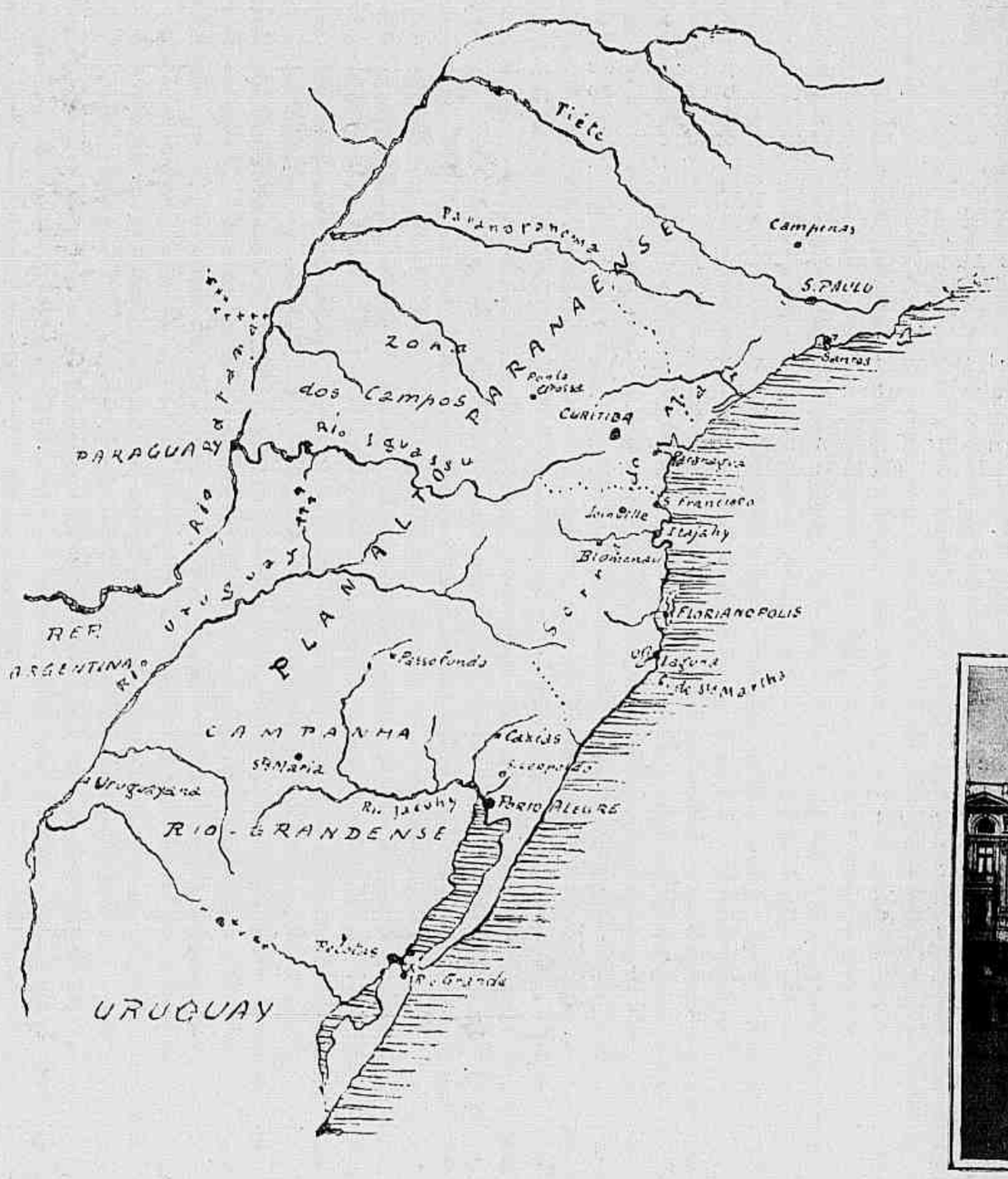


Escola de Artes e Officios, na cidade de Porto Alegre

do café; a terra do matte e a terra da criação. São centros diversos, de actividades differentes, onde a raça primitiva, mesclada de sangue autochtono, tem vigor espantoso e agrupa, por sua unidade e homogeneidade, essas regiões ligadas apenas pelo mar, durante muitos seculos.

I

D'esse todo complexo, mas harmonioso, que constitue o territorio brazileiro e sua riqueza economica, o Sr. Delgado de Carvalho destacou a parte meridional, a que, por seu clima semelhante ao da Europa central, mais interessa o velho continente.



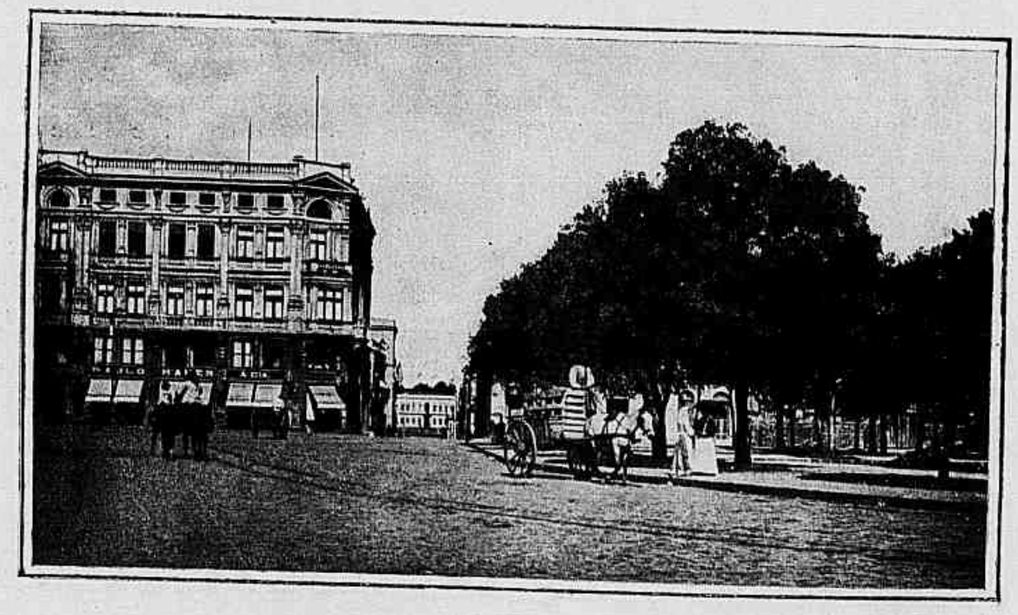
Mappa do Brazil Meridional

«Em sua geographia universal, Elysée Réclus agrupou os Estados do Sul, chamando-os Estados Paranaenses, mas considerou á parte o Rio Grande do Sul, que faz parte da vertente do Uruguay. Entretanto, sendo o Uruguay, indiscutivelmente, uma continuação do leito do Paraná, (como provam as depressões do Aguapeye da laguna de Ibera) é mais razoavel considerar unida toda a região, que vai de S. Paulo ao Rio Grande e caracterisal-a, sob o ponto de vista brazileiro, com o epitheto de Brazil Meridional, formado pelo platô, que se estende de Nordeste a Sudoeste, entre o Atlantico e o curso do Paraná.

O clima d'essa região é doce e moderado, apresentando média sempre inferior a 20°, inverno pouco intenso de Junho a Agosto, favoravel á saude das raças européas e ao desenvolvimento de todas as culturas do velho continente. Essa zona tem de superficie 823.000 k. quadrados e sua população, feito o calculo do augmento de 1900 a 1910, pelo que se verificou de 1890 a 1900, póde ser avaliada em 5.400.000 habitantes. Toda a região divide-se em quatro zonas, que se encontram em todos os Estados, mais ou menos caracterisadas: a zona maritima, entre a serra do Mar e o Oceano; a zona montanhosa ou *Serrana* — alta, de communicações difficeis, chuvosa e pouco colonisada; a zona dos Altos Platôs que fórma a melhor parte da região meridional, e, finalmente, a planicie rio-grandense.

Monumento do Dr. Blumenau, na cidade do mesmo nome

O systema orographico do Paraná tem grande importancia social, commercial e estrategica. Com 4.500 kilometros de curso, interrompido por varias quédas, tem larguramuito variavel. Antes da quéda do Urubupungá (S. Paulo) tem mil metros de largura; na famosa cachoeira das Sete Quédas, o Niagara Brazileiro, tem 1.200 metros; depois estreita-se até 60 metros e continúa com largura média de 300 metros. Williams Lloyd, tratando da prosperidade futura d'esse colosso fluvial, que determina nossas fronteiras occidentaes, affirma que, mais tarde ou mais cedo, ha de se crear, entre os confluentes de Ivahy e de Ivinheima, ainda sob o echo das Sete Quédas, a mais importante de nossas cidades centraes, uma grande cidade, que será o eixo de toda a futura rêde de navegação no sul do Brazil.



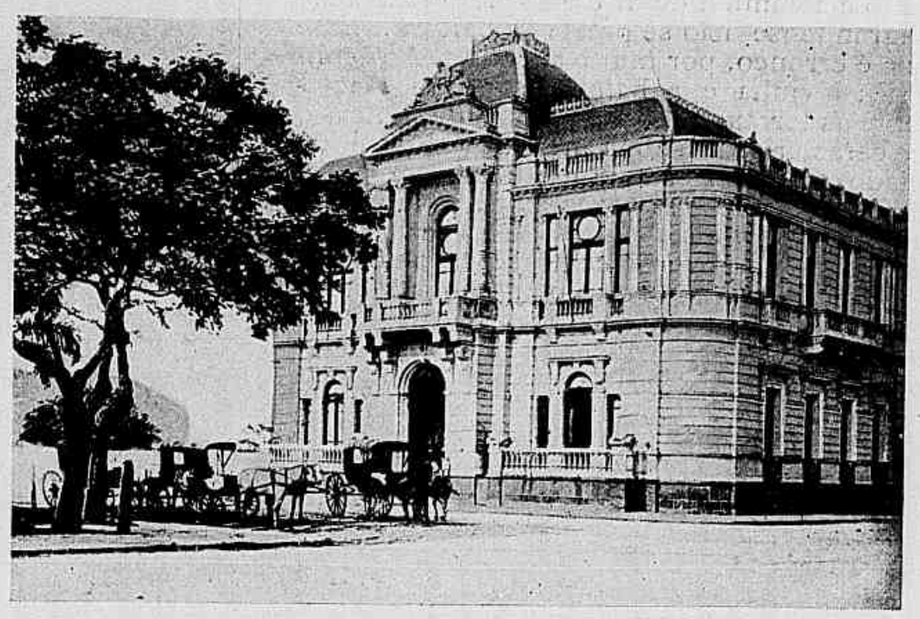
Praça Tiradentes, em Curityba

II

Na zona costeira, que é uniforme desde Cabo Frio até o sul de Santa Catharina, o territorio mostra em varios pontos tendencia constante a avançar sobre o mar.

Depois, immediatamente apoz a região serrana, começa o platô, do qual a serra é apenas o rebordo natural. Porque o Brazil maritimo é apenas uma estreita banda de terra. « O verdadeiro Brazil— escreveu recentemente o Sr. Paul Doumer—está por traz d'essa Serra altaneira,quasi inaccessivel, que é como uma trincheira protegendo-o, defendendo-o contra todos,contra o que é mau e contra o que é bom,contra a devastação e contra a riqueza, contra os golpes dos inimigos e o auxilio dos amigos.» Por isso a conquista da Serra pelas estradas de ferro foi uma grande data na historia economica do Brazil.

Mittelstrasse (Rua do Meio) em Joinville



Edificio do Club Commercial na cidade de Uruguayana

O grande platô do interior do Brazil Meridional constitue quasi todo o territorio. Sua formação geologica é muito complexa. De Este Oeste encontram-se successivamente os granitos e gneiss da Serra, depois uma zona de grez parallela á Serra e, finalmente, as rochas de formação terciaria, que constituem todo o interior do platô. Em S. Paulo encontram-se nucleos de rochas eruptivas, compostas de feldspath, diabases, que formam a terra roxa, tão procurada pelos plantadores de café. Os basaltos prolongam-se até o Rio Grande e formam as melhores terras de cultura do Brazil Meridional.

A zona do platô é a dos campos em collinas, savanas e florestas; os detrictos vegetaes ahi accumulados durante muitos seculos dão á terra fertilidade prodigiosa. A «terra rôxa» predomina no valle do Tieté, do Mogy-Guassú e do Rio Pardo, com profundidade de um a vinte metros. E' o producto da decomposição de uma diorite muito rica em feldspath e contendo grande proporção de oxido de ferro e potassa. Mas ha tambem a terra vermelha e o *massapé*. A *terra vermelha* é o producto da decomposição de granitos e grez. O *massapé*, finalmente, é uma terra argillosa, com abundantes materias graxas, viscosa e cobreada.

Praça Senador Florencio em Porto Alegre

Rua do Commercio em Florianopolis

As mesmas terras se encontram no valle do Paraná, nas camadas silico-calcareas, entrecortadas de basaltos e grez, que formam a região dos Campos Geraes. A zona de Guarapuava e de Palmas, de riqueza agricola colossal,mas ainda pouco explorada, tem enormes florestas.

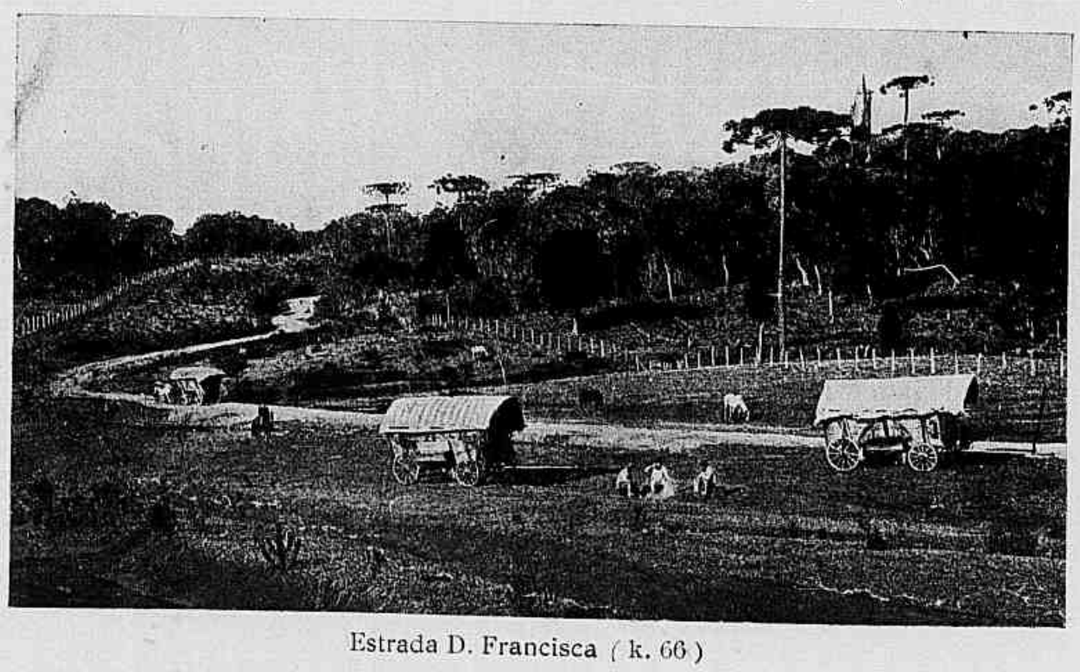
No platô paulista as riquezas naturaes offerecem uma vantagem entre os productos do Brazil tropical e os productos europeus: o café nasce por todos os lados; o milho, o feijão preto e a mandioca são depois d'elle as maiores riquezas agricolas; mas tambem o arroz e o trigo cultivam-se perfeitamente.

Na zona dos campos, além da herva-matte e dos pinheiros, que a caracterisam, encontram-se os cereaes da Europa, o trigo, a cevada, a vinha, etc. São as terras mais procuradas pela immigração allemã e slava.

III

O Rio Grande do Sul divide-se,sob o ponto de vista da producção,em duas zonas distinctas e separadas pela depressão central formada pelos rios Jacuhy e Ibicuhy.

A zona do Norte é a da agricultura, a da criação. O norte é todo em montanhas e florestas: o sul em planicies de pastagem. De um lado o colono planta, do outro o gaúcho cria seus rebanhos. Esses dous estados economicos foram durante muito tempo distinctos ; mas essa delimitação vai desapparecendo, porque em todo o Rio Grande a cultura vai se desenvolvendo.

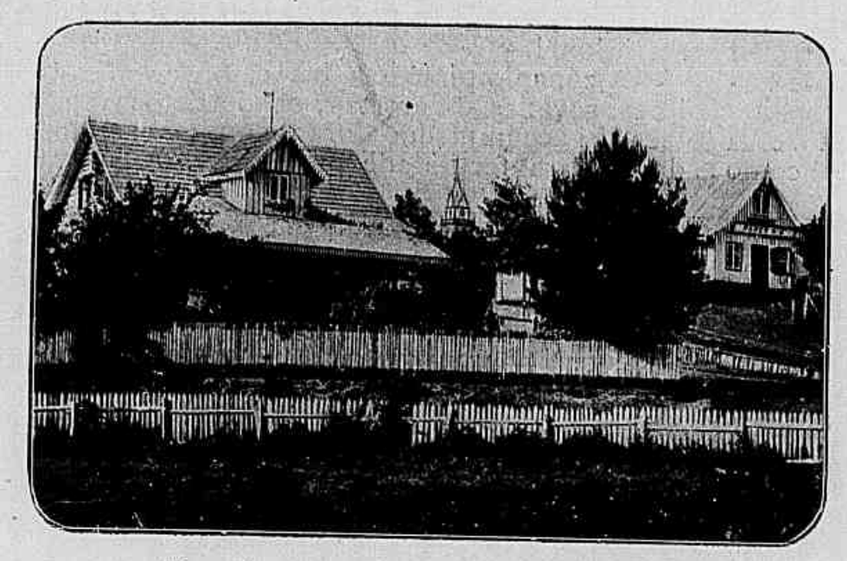


Estrada D. Francisca (k. 66)

Pharol da Alfandega no porto de Uruguayana

Muitas gerações de Brazileiros viveram da criação, mantendo-se alheias a toda e qualquer outra industria; o espirito e os costumes reappareciam ligados ao estado pastoril da população. Os bons resultados economicos, tanto como o preconceito, explicam o facto. Com effeito é commum ouvir dizer que a *campanha* rio-grandense não se presta á cultura. Esse juizo é erroneo, por muito absoluto. Ao contrario; a vinha e a batata procuram exactamente as terras muito saturadas de potassa, que caracterisam a zona granitica do sul do Estado. Outras zonas muito ricas em phosphatos e calcareos são excellentes para a agricultura.

Quando o governo central pensou em colonisar o Rio Grande com o auxilio do braço estrangeiro, já toda a *campanha* estava nas mãos dos criadores gaúchos; só havia terras devolutas na região da serra, eriçada de mattas.



Typo de pequena propriedade no Paraná

O isolamento, que era ahi o principal inimigo foi vencido. Com o tempo, o colono começou a produzir mais do que exigia a consumo local e, apezar da difficuldade de communicações, começou a exportar. A colonisação não se desenvolveu na *campanha* porque esta já estava occupada pela industria pastoril e só a iniciativa particular poderia attrahir para ahi colonos.

O Rio Grande offerece, como Minas Geraes, o exemplo curioso de um Estado, que, em menos de um seculo, viu mudar as fontes de sua riqueza economica. No seculo XVIII a prosperidade do Rio Grande tinha por base os campos de trigo, que faziam delle o celleiro da America do Sul; hoje é a terra da criação por excellencia e o trigo depois de ter desapparecido por completo, vai renascendo pela tendencia á cultura geral. O clima e as terras do Rio Grande permittem-lhe cultivar quasi todas as plantas da Europa e grande parte dos pro-

4.° CONGRESSO BRAZILE

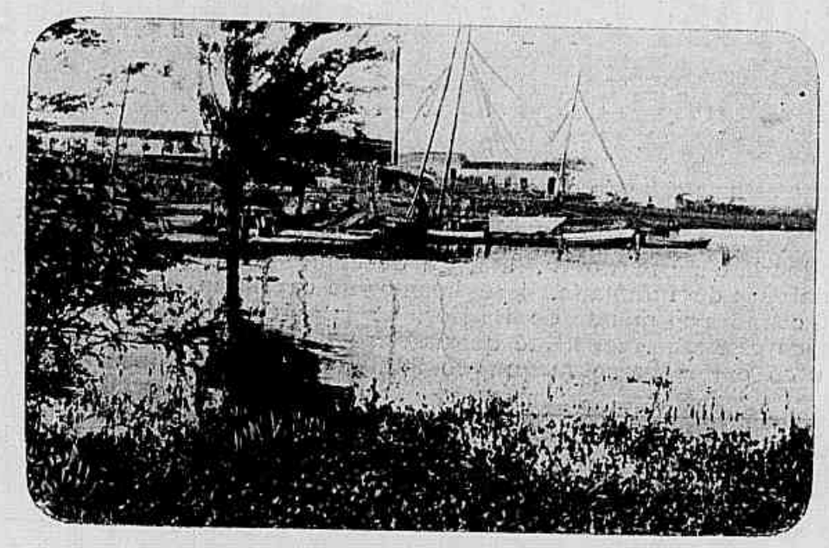
REUNIDO EM JUIZ DE FORA

Foi, sem duvida, uma grandiosa victoria a que alcançaram os esforçados esperantistas brazileiros com a imponente realisação de seu 4· Congresso annual, reun esperanto em nosso paiz, mas tambem trouxe consideravel impulso á propaganda e diffusão do bello, util e facil idioma internacional, creado pelo genio de Zamenhof e d theatro de Juiz de Fora, fazendo uma brilhante conferencia o erudito homem de lettras Dr. Sylvio Romero. Em acção de graças pela reunião do congresso foi rezada nesse os meritos e as vantagens do esperanto. A solemnidade do encerramento, realisada no dia 23 á noite, no supracitado theatro, revestiu-se de grande imponencia, orando, en todo o paiz, attenta a autoridade indiscutivel dos eminentes oradores, que os pronunciaram e que são partidarios sinceros e enthusiastas do esperanto. Mas o congresso co magnifica photographia. A mais intensa alegria, enthusiasmo e cordialidade reinaram sempre entre os numerosos esperantistas que tomaram parte no congresso e a fina fl victoria memoravel, pela qual felicitamos sinceramente os illustres e perseverantes esperantistas brazileiros.

ductos do Brazil central. As estações são nitidamente delimitadas; o frio nunca é tão intenso como na região do Prata e o calor nunca vai além de 20°. As chuvas são de Junho a Setembro; isso é—durante o inverno.

Como já foi dito, o Rio Grande teve ha um seculo o logar de primeiro productor de trigo na America do Sul; abastecia não só todo o Brazil como os paizes do Prata, Portugal e Cuba. Em 1816 a producção foi de 140 227 hectolitros. A primeira epidemia de ferrugem foi em 1814; as colheitas diminuiram muito, e os agricultores desanimaram facilmente, mesmo porque a industria de criação, que se desenvolvia rapidamente, attrahiu-lhes logo a actividade. Em 1823 a cultura do trigo estava abandonada por completo.

Agora recomeça em varios Estados e sobretudo no Rio Grande, onde a importação de trigos argentinos diminue de anno para anno.



Os mananciaes do Porto, em Uruguayana

Em 1909 a industria do trigo teve no Brazil notavel incentivo com o decreto estabelecendo premios para as plantações d'esse cereal.

O livro do Dr. Delgado de Carvalho estuda com o mesmo zelo todas as questões que interessam a vida economica no Brazil Meridional: a navegação fluvial e maritima, os portos, a viação ferrea, as leis e condições da immigração, a agricultura, industria e commercio dos principaes productos, como o café, o assucar, materias textis, o matte, as madeiras, os vinhos, os impostos; observa e aprecia os centros já formados pela colonisação; emfim, dá um quadro luminoso e impressionador do que é, em nossos dias, o Brazil Meridional; deixa entrever com enthusiasmo, mas sem exaggeros, pela demonstração rigorosa dos recursos naturaes, o que poderá ser em poucos annos essa importante porção do territorio brazileiro.

AZILEIRO DE ESPERANTO

FORA DE 20 A 23 DE ABRIL

sso annual, reunido na florescente e culta cidade mineira de Juiz de Fora, em Abril ultimo. Esse congresso não só foi uma prova eloquente dos progressos attingidos pelo
de Zamenhof e destinado a ser a mais solida garantia da solidariedade e congraçamento dos povos. A sessão solemne de abertura realisou-se com grande concorrencia no
foi rezada nesse mesmo dia na matriz da cidade uma missa, durante a qual o illustre orador sacro Dr. Benedicto Marinho, numa bellissima predica, enalteceu com ardor
ncia, orando, entre outros, o laureado escriptor conde de Affonso Celso. Esses trez discursos sómente bastariam para garantir o exito do congresso e sua repercussão por
s o congresso constou, além d'isso, de sessões, bailes, passeios e excursões deliciosas, como o pic-nic dos esperantistas no aprazivel parque Weiss, do qual publicamos
gresso e a fina flór da culta sociedade juiz-forana, que os acolheu com a fidalguia e gentileza caracteristicas do povo mineiro. O 4° congresso de Esperanto foi, pois, uma

BATALHA DE 24 DE MAIO (1866)

(NA LOMBADA DE TUYUTY)

No dia 20 de Maio, às 5 horas da manhã, o exercito alliado deixa as posições de Estero Bellaco, e avança contra o inimigo, levando-lhe, logo na primeira investida, os piquetes, as vedetas e a vanguarda.

Apenas nos percebe, elles se concentram nas entricheiradas linhas, mascaradas pelas mattas, postando, em protegidos pontos, e de facil escapula, patrulhas de cavallaria e alguns piquetes de infantaria, que já espreitavam com pertinaz interesse os movimentos do exercito alliado.

As nossas avançadas, como que para scientifical-o de que não desconheciam os varios pontos vulneraveis da tocaia, fazem alguns disparos n'aquella direcção, antes de fuzilaria que de artilharia, pois apenas se lhe descobre uma bateria, e essa mesma no flanco direito.

Guilherme Stuben, 2º tenente do regimento d'artilharia a cavallo, heroe do dia 24 de Maio, que, com coragem nunca vista, apanhou as granadas paraguayas accesas e atirou as contra o inimigo.

No dia 23, o coronel Bello, commandante da 5ª brigada, com os 3º e 4º batalhões de infantaria, sahe em franco e ostensivo reconhecimento: doze canhões nossos despejam, nos arraiaes contrarios, cento e cincoenta granadas, ás quaes o inimigo respondeu apenas com vinte e seis canhonaços.

D'ess'arte, preparado o terreno, assentam os generaes em dar combate ao inimigo, logo apoz mais detida e segura exploração ás suas fortificações, o que tudo se effectuaria até ao dia seguinte, ás 2 horas da tarde.

Grande movimento em o nosso campo. São 10 1|2 horas: toques de clarim e signaes de cornetas chamam á distribuição das etapas e dos viveres. Os clarins da artilharia transmittem a ordem de *pegar cavallos*, e os artilheiros, ainda aos sons d'aquelles instrumentos de guerra, prorompem em enthusiasticos brados.

A infantaria recebe tranquillamente as suas rações, e como é a mais facil de preparar-se, unida á cavallaria, pela maior parte demonstada, se apresenta primeiro, respondendo calorosas áquellas acclamações.

Eis senão quando atroante canhoneio, seguido de successivos foguetes a Congrève, parte das mattas fronteiras; e, subitamente, de varios pontos em que fervilham, subtis, as hostes inimigas, surgem agora inesperadas columnas das trez armas, que arremettem contra nossas posições, parecendo perfeitamente conhecel-as, tão expeditas e promptas foram as manobras executadas.

General Guilherme Xavier de Souza

E' meio dia. Em todos os angulos do nosso acampamento, clarins, cornetas e tambores tocam *chamada ligeira* ou fazem signal de *sentido* e de *inimigo das trez armas*.

E trava-se o combate.

A premeditação parecia manifesta; e os mais afoitos e bravos officiaes do exercito contrario alli estavam, dirigindo a acção.

Ssus esquadrões de cavallaria, protegidos pela escolhida artilharia, e apoiados e ladeados de compactos batalhões, despejam-se sobre as nossas posições, bipartindo-se, tripartindo-se, como que procurando os meios de envolver as nossas forças ás vozes dos seus mais intrepidos cabos de guerra; porém Mallet, na vanguarda, e, nos demais pontos, os respectivos chefes com os seus canhões, disparam, á louca. bombas e metralhas, que logo se fazem seguir das estalantes crepitações de fuzilaria, e esta se esfende e se prolonga em uma área de quatro kilometros approximadamente.

A nossa esquerda, onde estão o 1º batalhão de artilharia e parte do 3º, atacada de chofre por 10 batalhões de infantaria, 4 regimentos de cavallaria e 6 canhões ao mando de Barrios, vê parte de seu flanco esquerdo recuar até quasi Estero Bellaco, ao brusco e impetuoso ataque do inimigo; na van-

General Osorio, então Visconde do Herval

guarda, os batalhões orientaes *Libertad* e *Independencia*, colhidos de surpreza, e não tendo tido tempo de formar, recuam, procurando ganhar em vão a linha de batalha, vendo tombar, n'esse afan, o primeiro — o seu brioso e valente commandante Don Castro; e, tendo o segundo, gravemente ferido, o seu não menos bravo commandante Elias.

Receiando Osorio ser envolvido pelo flanco esquerdo, que se achava então desapoiado, grita:

— Carregar! carregar!

Visconde de Itaqui

E logo, como que tangidos por uma mola electrica, os batalhões, com Osorio e Sampaio á frente, arrojam-se de bayoneta calada sobre aquellas enormes massas que, compactamente unidas, ameaçam esmagal-os, levando-as de vencida, aos vivas e brados dos soldados em delirio.

A matança é, n'esse instante, tremenda, cruenta, até porque, no auge do desespero, alguns batalhões, perdendo a linha de combate, afferram-se desgarrados ao inimigo, atracam-se com elle, lutam corpo a corpo, derribam-se, dilaceram-se.

Melhoradas as condições da nossa esquerda, Osorio, a galope, penetra no centro da linha de batalha, atacada por dous batalhões e oito regimentos de cavallaria, sob o commando do general paraguayo Izidoro Resquin, e onde a contenda não é menos infrene, e o fogo não é menos nutrido e sangrento. No acto, não dispomos, infelizmente, de cavallaria sufficiente para oppôr aos allucinados esquadrões inimigos, que se batem desaforados, e ás cegas, tendo por senha matar, destruir, anniquilar, para vencer; entretanto, a direita do exercito alliado, occupada pelas forças argentinas, corre immenso perigo, a que cumpre urgentemente attender; os generaes paraguayos, com forças sensivelmente superiores, atacam Hornos e Caceres surprehendendo, a estes, a cavallaria; e ao coronel Julio Vedia, a artilharia.

Tenente Coronel Emilio Luiz Mallet, commandante do 1º regimento de artilharia a cavallo.

A confusão é, no momento, medonha.

Os artilheiros alliados, nos seus postos, procuram vãmente orientar-se, dirigindo suas pontarias: os cavallarianos paraguayos, que se devem contar pelo dobro, pelo triplo, pois trazem á garupa, em pello, um, dous, trez de sobrasalente, acutilam-nos, a torto e a direito, despejando áquem das peças os infantes, que se abraçam ás boccas de fogo, cavalgam-n'as, d'ellas se apossam, procurando arrastal-as, n'um alvoroço infernal, para o seu acampamento, ás acclamações de uma victoria prematura.

E o tumulto referve, porque argentinos e orientaes, feridos agora nos seus brios, correm o risco de vêr o inimigo levar comsigo parte dos seus canhões, como trophéos de humilhante valor.

Paunero se apresenta inesperado, seguido de alguns esquadrões de cavallaria que, passado o primeiro impeto, se refizeram; elles se atiram, possessos, incendiados agora pelo estimulo, contra o inimigo, e á bayoneta calada arrancam seus canhões aos paraguayos, espalhando entre elles a desordem e o terror; n'esse entretempo, a carnificina junto aos retomados canhões se tornára de incalculavel ferocidade, pois dos paraguayos, que haviam investido até á artilharia, nem um só escapou: homens e cavallos, empilhados, ora formam uma especie de muralha, que os alliados reforçaram, recuando os canhões de modo a antepôl-os como defesa. E, organisados agora, a desforra não se fez esperar, trabalhando elles, argentinos e orientaes, heroicamente, sob as ordens do valente Paunero.

General Antonio da Silva Netto

Osorio, nesse interim, percebe o que se está passando no campo dos alliados; e, fincando as esporas no relinchante cavallo baio, dispara-o em direcção á direita, sendo recebido pelos dous exercitos amigos entre os mais vivos e acclamantes applausos; sómente esses applausos não passavam, no momento, de mais uma prova de confiança e sincera homenagem dos alliados ao valente cabo de guerra brazileiro, porque Osorio, chegando, já encontrára a ordem restabelecida e a ousadia do commettimento vingada pelo completo exterminio dos assaltantes e pelo rechaço dos esforços, que successivamente se foram apresentando.

Infelizmente, falta-nos cavallaria, e o inimigo concentrára, a pequena distancia, seus melhores esquadrões montados, tendo á garupa de cada soldado um ou dous selvicolas, mais adestrados e mais ageis, mais fanaticamente suggestionados, que o da

montaria ; e nós, nós, os brazileiros, temos, na occasião, menos de 500 cavallarianos! Do alto dos mangrulhos, a olho nú, avistam-se esquadrões sobre esquadroes de cavallaria, em accelerado, que trazem, aos empuxões da cauda, um guarany, de machadinha ao hombro e navalha ao cinturão.

E a valente cavallaria guasca está a pé; e o inimigo, á medida que vai surgindo, como por encanto, da matta, vareja-se sobre ella: as 2ª, 3ª e 5ª divisões brazileiras d'essa arma pelejam como infantes; e, nas pontas de suas lanças, esperam impavidos o inimigo que cahe varado.

General Victorino, Barão de S. Borja

O general Netto, o velho cabo de guerra, o oriental adoptivo, á frente da sua *brigada ligeira*, composta de um só esquadrão, mas só de officiaes em numero de 200, corta fundo a massa inimiga, praticando actos de inaudita heroicidade.

E o combate cresce e recresce com a chegada dos novos reforços que a cavallaria inimiga despeja no campo, rapidamente multiplicados pelos que trazem á garupa.

O estalar das carabinas, o estampido incessante dos canhões, o nitrir dos ginetes, a colerica algazarra dos combatentes, e, mais do que tudo, a commovedora orchestra de uivos dos feridos, tombando por milhares, aguçam a sanha dos alliados, que aparam os impetos do inimigo, em raivoso desespero, na ponta de suas agudas bayonetas.

E actos de cega bravura praticam-se de parte a parte: onde troveja em as nossas fileiras a mortifera artilharia — revólver Mallet — o 1º sargento von Eteuben, d'artilharia brazileira, por exemplo, empolga com as duas mãos pesada e fumarenta granada inimiga, que cahe, com a espoleta acesa, entre duas boccas de fogo, ergue-a acima da cabeça, e, varejando-a muito além do parapeito, vê o projectil detonar nos arraiaes contrarios, ás vivas acclamações dos nossos, baralhadas agora aos gemidos com que, em côro, enchiam os ares os mesmos que nol-a haviam tão alacremente arremessado.

De lá, um official inimigo atravessa endemoniadamente nossa linha de batalha, e, de morrão em punho, penetra no amago do acampamento, para deitar fogo ao parque das munições de guerra: certeira bala de um soldado do 9º batalhão da infantaria de linha mata-o já ás portas do deposito, livrando-nos d'ess'arte do tremendissimo attentado.

General Sampaio

O inimigo está cortado em duas fracções; entretanto, para que a victoria seja uma realidade, cumpre aniquilal-o de todo, evitando d'ess'arte que novas reservas venham, reforçando-as, surprehender-nos. E o ubiquo Osorio avança, com a esquerda e com o centro, por um terreno em que, a cada instante, se tropeça em cadaveres, e, á bayoneta, reaccende, nesses pontos, a luta em desespero; a vanguarda e a direita incitam-lhe o movimento, e, em poucos minutos, e apoz feroz resistencia, a mais completa derrota manifesta-se nas fileiras contrarias; e os poucos sobreviventes, abandonando as armas, fogem em desordem para as mattas, onde se asylam, permittindo que os brazileiros, mais humanos do que elles, entrecruzando as 5.000 pesadas espingardas, que os mesmos haviam deixado no campo da acção, as convertam em andas, transportando indistinctamente sobre ellas, para o cemiterio, os cadaveres dos que haviam tombado no tremendo pleito, emquanto, que remettiam, tambem indistinctamente, para suas enfermarias, mais de 600 feridos, que não se puderam refugiar nos capoeirões, d'onde aliás essas feras bramantes tinham surgido para nos investir, saturadas com a baba de todos os jaguares.

De sua parte, orientaes e argentinos não se mostraram menos generosos do que nós, na humana collecta, aproveitando, exemplo raro nos annaes das guerras mais civilisadas, na conducção dos inimigos feridos, muitos de seus officiaes que, para isso, espontaneamente se offereceram.

Cinco horas são passadas em uma luta freneticamente terrivel, ao cabo das quaes as vertiginosas cargas de cavallaria inimiga cessam afinal; o fogo de sua artilharia declina, perde-se ao longe; crepita só a fuzilaria.

Póde-se agora contemplar, assombrado, o campo de batalha: milhares de cavallarianos paraguayos jazem mortos, ao lado de suas montadas, em frente das nossas baterias; em outros pontos, os cadaveres de cavalleiros, de infantes e de artilheiros, estão, em grande numero, n'essa medonha e promiscua montoeira que se observa quando as trez armas investem simultaneamente, e os choques se prolongam sem trégua, predominando, emquanto duram, a confusão, o ennovelamento, o indistincto.

Os alliados tiveram de sua parte 3 913 homens fóra de combate; sendo 3.011 brazileiros; 606 argentinos e 296 orientaes.

As perdas do inimigo são consideraveis: 13.000 paraguayos, tapetam o limitado espaço em que se feriu o combate, abandonando-nos, como gloriosos trophéus d'este frio, inesperado e doloroso ataque, quatro canhões, uma estativa de foguetes, trez bandeiras, quatro estandartes, nove caixas de guerra, doze cornetas, sete mil espingardas, equipamento, munições: e quinhentos e sessenta e seis prisioneiros, dos quaes 19 apenas não se achavam feridos.

Não foi possivel soterrar todos os cadaveres paraguayos por elles proprios abandonados em tão limitada área; ainda assim, sepultaram-se 7.000, sendo os restantes queimados.

Seus despojos, e, entre elles, reliquias e refens de inapreciavel valor estimativo, rolaram pelas mattas por espaço de muitos dias, e á distancia de muitos kilometros.

Rareadas as densas cortinas de fumo, o campo de batalha offerecia um espectaculo hediondamente repugnante, pelo numero dos cadaveres mutilados em medonha promiscuidade com centenas e centenas de cavallos destripados, que tentavam em vão suspender-se nos lassos canêllos, para de novo cahirem, cambaleantes, por cima dos sobreviventes em agonia, esborrachando-os.

Se muitos foram os heróes da cruel jornada, não poucos foram, por egual, os gloriosos feridos, um dos quaes, o commandante Sampaio, que veiu pouco depois a fallecer do ferimento recebido; Argollo e Guilherme, Victorino Monteiro, Netto, Mallet, Jacintho Machado, Oliveira Bello, e o proprio Osorio; Paunero, Védia, Ignacio Rivas e Arredondo; Flores e Palleja: respectivamente brazileiros, argentinos e orientaes.

Entre os feridos d'este memoravel combate cumpre incluir a riquissima bandeira do onze de Voluntarios: uma bala arrebatou-lhe a grande esmeralda engastada á base da corôa imperial, deixando-lhe intactos os grampos.

Do exercito alliado, entraram em combate apenas 20.000 homens; do lado contrario, tomaram parte na acção mais de 36.000, segundo dados officiaes de origem paraguaya.

Barrios, commandante da extrema direita (9.000); Diaz, da direita (5.000); Marcó, do centro (5.000); e Resquin, da esquerda (9.000); na retaguarda Passo Cidra (5.000); e, dos 14.000 da reserva, 3.000 lutaram, contra os alliados, com extraordinario sangue frio e valor; e a força de cavallaria paraguaya, em numero de 10.000, precipitava-se desvairada sobre os nossos canhões e quadrados, procurando inutilmente, ou tomal-os, ou rompel-os: d'aquella arma, poucos conseguiram voltar ao acampamento: os que escaparam ás bayonetas, voaram estilhaçados pelos canhões. Do lado dos alliados os ataques mais desesperados feriram-se sobre a nossa esquadra, onde a 3ª divisão de infantaria, apenas com 3.500 homens, e tendo á frente o general Sampaio, sustenta, ella só, por espaço de 3 1/2 horas, os embates de quasi a força total inimiga.

O general Flôres

Lopez, empenhando neste combate a sua mais brilhante officialidade e os seus mais encarniçados cabos de guerra das trez armas, confiava tanto na victoria, que chegára a externar essa sua convicção, mandando garantir aos soldados em accelerado que, se as armas paraguayas triumphassem, esta seria a ultima batalha; e, ainda mais, affirmou que, assim victoriosos, voltariam todos, devidamente remunerados, ás suas casas, aos seus campos, ás suas criações e lavouras, em summa; outrosim, finalmente, para estimular os seus soldados, que a *indemnisação de guerra*, á que, patrocinado pela Inglaterra, obrigaria o Brazil, destinava-a elle exclusivamente áquelles que tivessem concorrido com seus actos de bravura para exterminio dos *brazileiros esclavagistas* (*sic*). E para ainda mais irrital-os contra os brazileiros, accendendo lhes no abatido moral todos os rancores imaginaveis, ordenou, e assistiu, elle proprio, á profusa distribuição da *aguardente com polvora*!

Tal supposição, e taes promessas, não eram, como parece, um engôdo aos seus soldados, e enganosa illusão de um perfido megalómano: Lopez, offerecendo nos agora encarniçadas batalhas campaes, e batalhas em as quaes bem poderiamos, sem vexame algum, ter sido esmagados pela *surpreza* e pelo maior *numero*, trahia-se, porquanto elle, e com elle os seus mais indomitos e bravos auxiliares, acreditavam poder derrotar os alliados, desde que *estes operassem afastados dos canhões da esquadra*.

General Jacyntho Machado Bittencourt

E essa sua convicção só muito mais tarde se desvaneceu, porque taes surtos a menor numero, precedidos de espionagem, proclamações, inauditas promessas jámais cumpridas, e escoradas, n'aquella convicção do dictador de que, *separaao de sus buques, la allianza estará perdida*, como elle affirmava official e particularmente, só muito tarde se dissipou, dizia eu, porque, antes d'este, tivemos o combate de 2 de Maio, e depois o de 15 de Novembro, egualmente traiçoeiro e perfido, e que teria sido egualmente funesto em suas consequencias se, ao invicto, Osorio, não tivesse succedido, no commando, o intemerato Porto Alegre.

Ao anoitecer, Barrios e Diaz chegaram ao *passo* Gomez, onde ancioso os aguardava, em casa de Bruguez, o marechal Lopez. Transmittida que foi, entre mil justificativas, a triste nova, o dictador não se desconcertou; ao contrário, apparentando uma resignação, que não sentia, mandou annunciar por toda parte *mais uma esplendida victoria*, festejada, como uma ironia aos mortos, ao alegre toque das bandas marciaes, illuminadas a distancia pelos ultimos lampejos das esbravezadas mattas, que os piedosos alliados tinham convertido, pela queima, em condigno ossuario dos seus adversarios em debandada. Effectivamente, revistado o campo em uma extensão de quatro kilometros, isolada a área em que o accumulo era maior, e verificado por uma commissão de medicos dos trez exercitos, o unico e exclusivo acervo, viu-se que só se compunha de cadaveres paraguayos. Separadas pelos faxineiros as alimarias, queimaram-se, em destacadas fogueiras, cerca de 2.500, o que elevava sensivelmente o numero dos paraguayos victimados n'esta hecatombe, que o tyrannete ruidosamente festejava como um dos mais estrondosos triumphos do seu exercito.

Dr. Pires de Almeida

Os infantes D. Jayme e D. Affonso, filhos do rei Affonso XIII, de Hespanha

UM PINTOR DA NATUREZA BRAZILEIRA

GABRIEL BIESSY

NO ultimo «salon» da «Société Nationale des Beaux Arts», em um d'esses dias, que precedem o «vernissage» e nos quaes os criticos de arte, atarefados, andam a correr pelas salas ainda não completamente arranjadas, á procura de obras-primas — cousa tão rara! — minha attenção foi attrahida por uma grande parede de aspecto inesperado, que o olhar, fatigado por tantos retratos, que todos têm certo ar de familia, pela feitura semelhante, por tantas paizagens quasi eguaes, pois que todas são pintadas á moda do anno, não podia deixar de notar.

Com effeito os quatro ou cinco quadros pendurados alli não representavam nem vistas da Bretanha, que os modistas de tela pintada começam finalmente a abandonar; nem canaes da Hollanda, nem trechos do bosque de Volendam, que substituiram na voga entre gente «snob» a Velha Armorica; nem mesmo um d'esses «Cantos de Paris» mais accessiveis aos pintores pobres do que a provincia e os horizontes estrangeiros.

Não eram telas impressionistas nem pintadas segundo a formula sombria da escola Cottet-Simon. Nada d'isso. Eram paizagens francas e leaes, cuja sinceridade evidente empolgava; pintadas com maestria, com "metier" são e robusto, revelando um artista apaixonado por sua arte e perfeitamente senhor dos recursos da palheta.

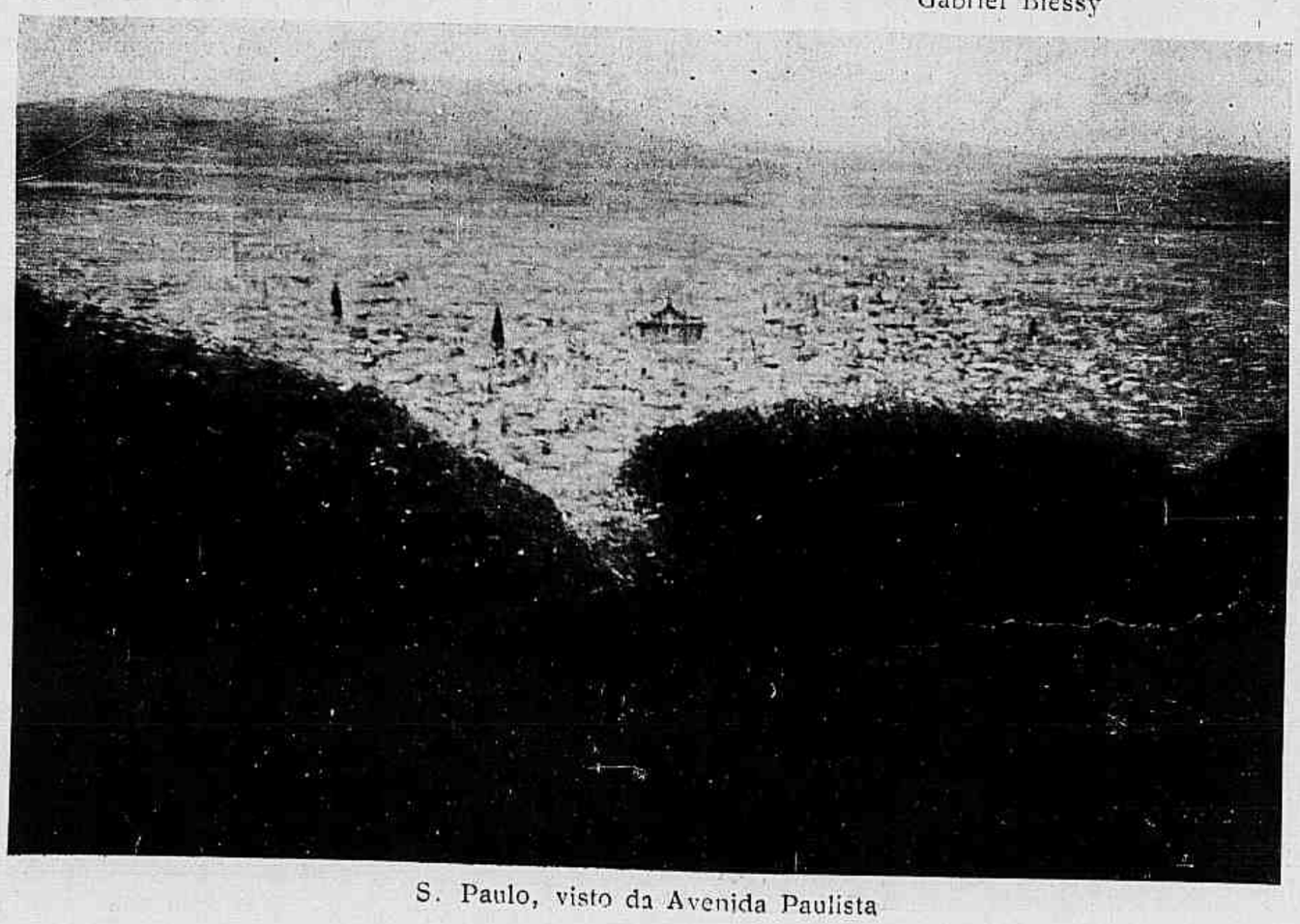
Nas molduras havia esse nome: Gabriel Biéssy; nas provas do Catalogo esses titulos: A feijoada na floresta virgem, Estado de São Paulo, Brazil; S. Paulo visto da Avenida Paulista, Brazil; Crepusculo em um capinzal, Brazil; Vista do Rio de Janeiro, Manhã; Vista do Rio de Janeiro, Tarde.

Assim um pintor francez tinha-se aventurado, por amor do aspecto não visto e para buscar assumptos novos, a atravessar o Atlantico! E d'essa longa viagem trouxera-nos de facto cousas ineditas, porque essas paizagens, que descobrira e contemplára com olhar attento e renovado, elle conseguira pintar, alliando cuidadosamente as formulas e processos de escola com a preoccupação unica de interpretar plenamente sua impressão, que fôra profunda e intensa. Sentia-se diante d'essas telas não sei que alegre surpreza; uma sensação, que imagino semelhante á que deve resentir o explorador, alcançando o cume da rocha virgem, que foi o primeiro a escalar, ou uma planicie de areia inviolada, um oasis desconhecido dos guias.

Tive immediatamente o desejo de conhecer, o mais breve possivel, esse aventuroso e original artista.

Crepusculo no Rio de Janeiro — O bello porto

Gabriel Biéssy



S. Paulo, visto da Avenida Paulista

Escrevi ao Sr. Gabriel Biéssy, elle respondeu-me muito cordialmente. Depois passaram-se os dias, sempre cheios de affazeres. Quando, afinal, dispuz de tempo para procurar o pintor da "Feijoada" já elle estava em viagem atravessando novamente o Oceano. Mas as circumstancias iam nos approximar.

O Sr. Biéssy tivera, nessa ultima viagem, a bôas fortuna de fazer a travessia com o Sr. Georges Clémenceau, e quando se tratou de encontrar gravuras para acompanhar o texto das «Notas de Viagem» do antigo presidente do Conselho, foi para seu companheiro de viagem, que o Sr. Clémenceau nos orientou. Procurei então o Sr. Biéssy.

Poucos homens me foram ao primeiro encontro tão sympathicos como esse probo e corajoso artista.

O Sr. Biéssy pertence a essa variedade rara e desconcertante dos Meridionaes calmos reflectidos, serios, quasi pensativos, como os Bretões.

E' originario de Landes, região pobre, onde a aridez do solo, a dureza da vida, dá aos habitantes uma especie de inquietação constante, que os torna graves.

Comprehende-se melhor deante d'esse homem robusto e são as qualidades de sua pintura, a sobriedade, o vigor, a grande honestidade que elle manifesta.

Trabalhou a principio na Escola de Bellas Artes de Bordeaux primeira e natural estação, antes de Paris. Depois, com uma pensão conquistada valentemente, veiu para a nossa grande cidade, para a escola da rua Bonaparte. Mas apenas passou por ahi.

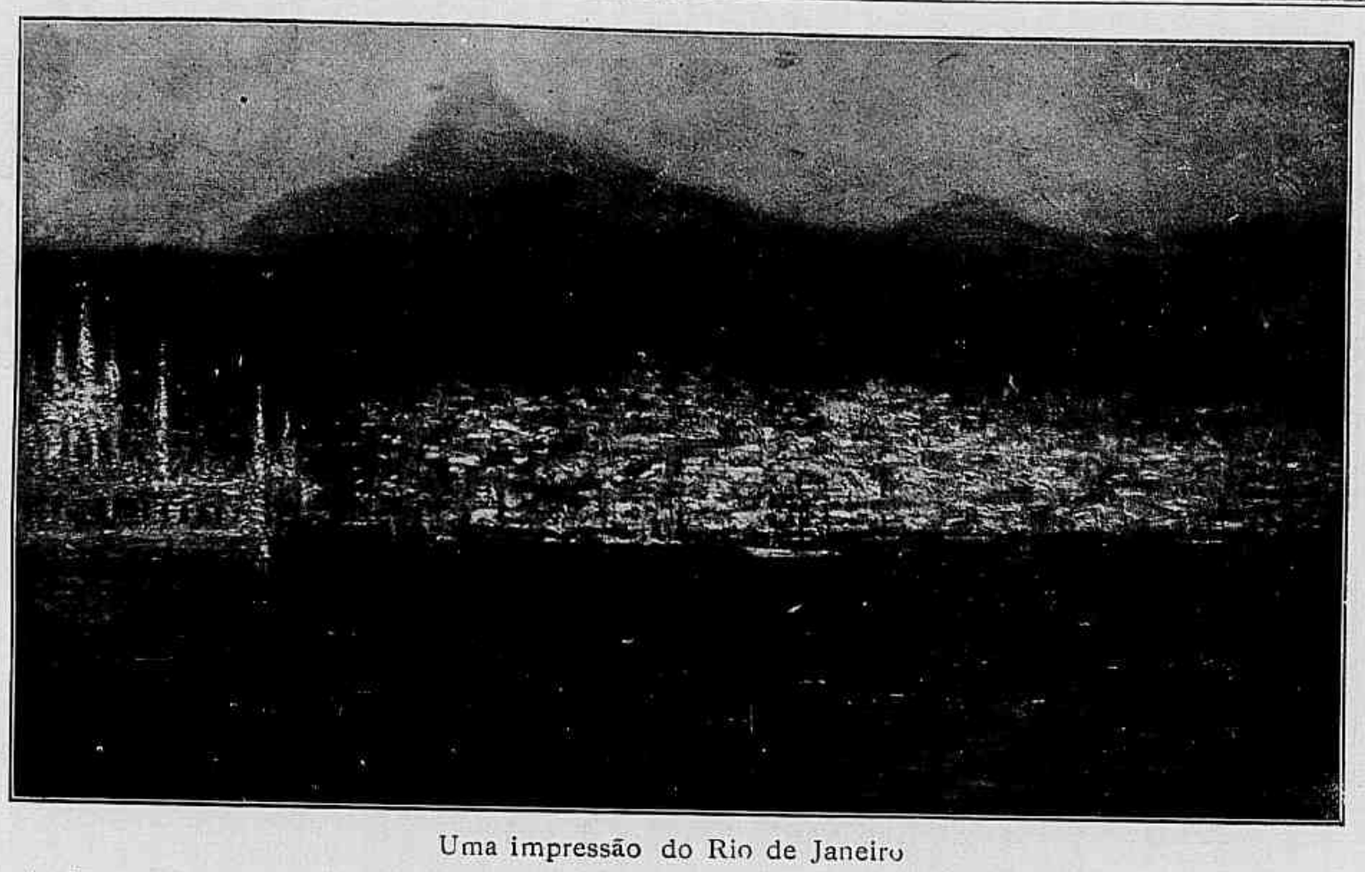
Suas preferencias arrastaram-no para o "atelier" do brilhante, o decorativo Carolus Duran. Aprendeu com elle o desenho e colorido de retratista. Encontrei em sua casa e saudei como uma bôa recordação, uma delicadissima effigie de mulher, com vestido cinzento, que eu notára, ha alguns annos no "Salon".

E' um trabalho menos brilhante, menos facil do que os de seu mestre, mas é muito mais profundo e deixa a mais viva recordação.

Em 1909 teve a ideia de ir ao Brazil. Estava aqui, já tinha seu talento consagrado pelo titulo de secretario da Société Nationale des Beaux Arts e a cruz da Legião de Honra. Partiu, abandonou a luta aspera em que estava envolvido havia já alguns annos.

Essa audacia foi uma feliz inspiração.

Com que rara emoção falla do acolhimento que encontrou no Brazil, a vida encantadora nas fazendas, livre, confortavel, familiar; a cordialidade das relações, a natureza magnifica, os crepusculos pomposos, as sympathias, que encontrou a cada passo e que retribuiu com usura a seus hospedes e suas impressões de artista e suas alegrias de homem, de excel-



Uma impressão do Rio de Janeiro

lente homem, grato e affectuoso, tudo isso se confunde em sua conversação com encanto infinito.

O que eu vira no *Salon* precedente, as amplas e emocionantes paizagens, que me haviam impressionado, são apenas uma parte de seu labor de ultra-mar. E não sei se é a que elle prefere. Julgo por momentos discernir como que um pezar e, ao mesmo tempo, certo orgulho, por ter deixado tão longe, embora em terra amiga, uma série de retratos, que devem ser muito bellos, tal é o amor que o artista manifesta por elles: o do conselheiro Antonio Prado, que fez—diz elle—de S. Paulo, uma cidade sympathica, elegante, admiravel, amada loucamente por todos que a conhecem; o do architecto Ramos de Azevedo, que foi um dos preciosos autores d'essa obra de edilidade; e ainda os do conde de Prates, do Sr. R. Monteiro de Barros, Azevedo Marques, Silveira Cintra. Modelou tambem—porque esse bom pintor possue tambem vigoroso talento de esculptor—um busto do philantropo barão de Campinas, que foi erigido na cidade do Amparo.

E que amizade, que calorosa gratidão guardou para todos os seus hospitaleiros modelos! Ao ouvil-o contar, especialmente os dias deliciosos, as noites admiraveis, que passou na fazenda Montevidéo, onde foi durante algumas semanas amimado—é esse o termo que elle emprega—não se póde deixar de compartilhar tambem um pouco de seus sentimentos em relação á hospitalidade brazileira e de invejar esse viajante enthusiasta.

Foi ahi que elle pintou a «Feijoada», essa clareira aberta na sombra verde de uma floresta virgem, entre arvores gigantescas, que as lianas envolvem em seus mutiplos tentaculos, e onde surgem, como scintillações de côres vivas, entre a folhagem, flores de purpura e de neve, formando um scenario shakespeariano, cheio de mysteriosa penumbra, onde os lenhadores, curvados para a marmita, que ferve, parecem preparar algum filtro de feitiçaria.

Outra téla, entre as que ficaram em seu poder, nos dá uma visão muito grandiosa da campina brazileira: «O rio Mogyguassú» (fazenda de Santa Carolina) no Estado de São Paulo. E' um bello valle em que as arvores se comprimem, cerradas, vigorosas, escalando como que em porfia encostas ingremes, surgindo da terra como que impellidas por uma força colossal, elevando os troncos esbeltos e as cópas em fórma de cupela para a luz; subindo para o céu tepido; dando emfim uma sensação de vida ardente e moça, sob o impulso da seiva generosa de que aquelle sólo é tão prodigo. As paizagens que o Sr. Gabriel Biéssy trouxe de S. Paulo e do Rio mostram-nos seu talento sob um aspecto inteiramente novo.

Esse retratista excellente applicou-se em evocar, em visões de conjuncto, verdadeiros panoramas syntheticos, a physionomia das duas maiores cidades do Brazil—Rio e S. Paulo—e não apenas sua physionomia exterior, sua apparencia, seu fantasma, mas sua propria vida, como em outro tempo animava as figuras humanas e por traz do rosto—a unica cousa visivel para os que são apenas pintores habeis, elle nos fazia adivinhar, comprehender o drama intimo.

Eis, sob um céu nublado, de infinita delicadeza de tons, encapotando com ligeiro véu o Corcovado, eis o Rio de Janeiro, louro, fulvo e roseo, reflectindo o amontoado de sua casaria de seus palacios, no tremulo espelho de sua incomparavel bahia. No primeiro plano o antigo palacio imperial erige sua architectura «barrouca», dando a esse quadro sorridente como que uma nota oriental. Veleiros e vapores balançam-se ao rythmo das ondas. Mais além a cidade pensa, trabalha e soffre.

Entretanto, sobre o amontoado de casas onde se agitam os homens, sobre as ruas animadas e as praças sombrosas, vem descendo o crepusculo, estendendo-se sobre as montanhas, ennevoando-as de purpura! Vai estendendo sobre a agua immovel da bahia, sobre a cidade inteira «suas azas de fantasma e de morcego». Reflexos fulvos arrastam-se pelo céu, que se acalma pouco a pouco. A brisa cessou. Os combustores publicos, já accesos, accentuam com estrellas de ouro as linhas do cáes, a massa sombria das edificações; é a hora do prazer, que se approxima, emquanto não chega a do repouso; a hora serena em que o acabrunhamento da fadiga faz calar mesmo as inquietações—tal é o «Rio á tarde».

Eis agora S. Paulo deitada, como que em uma concha, no fundo de um circulo verdejante, dominado pela massa da Cantareira, que ao longe, parece uma fortaleza. Dir-se-hia um mar claro, immaterial, prateado por pequenas ondas, onde os campanarios apontam como mastros e onde, no centro, um imponente monumento, um theatro, creio eu, ergue-se como o castello de proa de algum navio naufragado, vogando mollemente, á mercê das correntes, entre as ondas calmas, apoz a terminação da tempestade. Aqui tudo é luz e alegria, tudo attrahe com belleza faceira nessa luminosa cidade! Como imaginar que podem existir preoccupações ao abrigo d'esses tectos, que brilham tanto ao sol!

Mas se essas télas não despertassem em nós a lembrança da angustia humana, seriam imagens de cidades mortas, porque em todos os logares em que o homem vive ha fatalmente desejos, inquietações, soffrimento, e o Sr. Gabriel Biessy é muito profundamente artista para não ser sentido, além, muito além do castello de navio, do *belvedère*, do promontorio tranquillo em que trabalhava, o resfolgar doloroso, a respiração fatigada, multidão, no meio d'essa gehenna em que se conquista o pão de cada dia. E' o que dá aos «retratos de cidades»

A Feijoada na floresta—Fazenda Montevideu, E. de S. Paulo

Rio Mogyguassú—Fazenda de Santa Carolina, Estado de S. Paulo

seu caracter emocionante, é que diante d'elles, ficamos pensativos como diante da imagem de algum mysterioso heróe da historia, envolvido em grandesa contecimentos, por obscuros trabalhos, dos quaes entretanto pouca cousa se sabe; ou mesmo diante de effigie decorativa de algum protagonista de drama eterno esses «que Deus conduziu com gestos diplomaticos» como diz Hamlet e nem sempre são faceis de reconhecer, nem menos enygmaticos, exactamente porque souberam representar seu papel até o fim.

E' o que faz d'essa pintura uma obra de visão e de pensamento, uma verdadeira obra de arte, emfim, na qual, segundo a phrase profunda de Bacono, homem juntou um pouco de sua alma á natureza.

Gustave Babin.

A SOCIEDADE E AS MODAS

Paris 27 — Abril.

Como as andorinhas, as modas são volateis, como as andorinhas ellas surgem, pousam por um instante e voam, desapparecem... Tem-se desejo de detel-as, fixal-as; mal temos porém tempo para admiral-as. Outras apparecem, que nos captivam immediatamente e nos fazem esquecer as primeiras. Amanhã, nem mais nos lembraremos d'essas, que, hoje, nos encantam!

Vestuarios para baile. Ultimas creações, da casa Marigne Lacroix de Paris (Photo. Henri Manuel).

Entretanto não nos devem accusar de inconstancia, porque esse defeito — se o é — só se manifesta em cousa, que, por sua propria natureza, não poderia ter longa duraçao — A Moda.

Vejamos o que se usa agora:

Para vestidos *tailleur*, mais ainda do que nas outras estações, o drap chamado *Drap-Tailleur* usa-se com guarnição de botões variados, collocados trez a trez, não para abotoar, mas para sublinhar um arredondado de costura ou uma prega... Nos vestidos de seda colloca-se, na barra da saia, uma banda de tom mais claro — como se usou nos vestidos de velludo, no ultimo inverno. Para vestidos simples, para sahir de manhã, estão muito em voga os tecidos com finas listras brancas sobre um fundo azul escuro.

As saias continuam muito enfeitadas e muito estreitas e muito presas, mas têm agora um panno direito e liso, formando como um largo macho, de quinze centimetros no minimo, e independente da saia. Fui ao Concurso Hippico, es-

Chapéu de palha preta guarnecido com um pennacho branco de *coq de bruyère*, modelo Weiss. *(Phot. Henri Manuel)*

Chapéus da ultima moda. Creação da casa Renée, de Paris. *(Phot. Henri Manuel)*.

pecialmente para observar algumas novidades para as leitoras da *Illustração Brazileira*. D'ahi consignarei, em primeiro logar, um vestido de tecido em pequenos quadrados pretos e brancos, guarnecido com larga trança de *soutache* preto, com *liseré* vermelho e botões de ouro com orla de aço.

Outro:—de sarja azul marinho, ornado com *soutaches* pretos e pontas de setim preto bordado a *soutache* e pequenos botões de ouro.

Tambem julguei interessante um vestido de *foulard* rajado a *marron* e branco, ornado com *biaises* de seda preta; a saia aberta de um lado deixava descoberto o tornozello. Um dos vestidos mais notados nessa festa e déveras um dos mais bonitos, era de grosso *tussor* côr de perola, guarnecido com *brandebourgs* de seda do mesmo tom, galões e cinto de seda com fivela de ouro velho. Na gola um bordado grosso, azul e vermelho.

AS MODAS ACTUAES — Instantaneo apanhado no Boulevard, em Paris. As saias travadas ainda se usam

A MODA EXCENTRICA — Manto e vestuario *moderno estylo*, apresentados com grande exito em Berlim

Para a noite, como vestido para theatro ou jantar, vi um lindo modelo de *charmeuse* côr de laranja, cortado irregularmente na barra, com uma cauda pontuda e fendida como uma flammula; o torso envolvido em dous pannos, com apanhados presos por botões de turquezas sobre um corpete de renda de ouro. Outro vestido tambem lindo, era de setim branco, com incrustações de *Chantilly* e ornado com dous chales, igualmente de *Chantilly*, formando duas grandes azas, que iam até o chão. Verdadeiramente encantadora essa *toilette*, que vi em restaurante supinamente *chic* e que não me cansei de admirar, pela elegancia imponente de sua linha geral.

Citarei ainda um de *charmeuse* preta, com listras brancas e bandas de *mousseline* de seda preta, sobre fundo branco; nos hombros uma *pelerine* de *tulle*, com bordados de seda branca sobre *mousseline* de seda preta. Esse lindo vestido era realçado por um cinto de *moire* côr de rosa com fivela de camafeu e brilhantes e pala de *tulle* branco, debruada com *moiré* côr de rosa.

Os mantos, que continuam muito elegantes, fazem-se, sobretudo, de setim. Um dos mais bonitos, que tenho visto, era de setim preto, forrado de *charmeuse* cinzenta, debruado com um grosso cordão de seda preta e guarnecido com bordados de *lacet* de seda preta. A gola formava capuz e era forrada de *mousseline* de seda cinzenta.

Vi outro de *broché* de seda côr de prata e azul claro, bordado com arabescos de tons que iam desmaiando do azul até o branco.

Em materia de chapéus continúa o contraste: ou muito grandes ou muito pequenos, porém altos. Estão muito em moda as fôrmas á Napoleão—e os *incroyable* que, apoz rapido desapparecimento, estão mais do que nunca em voga; guarnecidos sobretudo com plumas ou *aigrettes*.

As flôres usam-se em corôas ou tuffos. Ora ahi está. Até que chegámos a vêr em moda—ao mesmo tempo, flôres e plumas. Assim todas se poderão contentar.

Odette Verny.

THEATROS

EM Buenos-Aires a estação theatral está muito mais adeantada do que aqui. Já começou no Colyseu a temporada da companhia de que é director e regente o famoso Mascagni, auctor da *Cavalleria Rusticana* e *Iris*, e espera-se por estes dias para o Theatro Colon uma companhia Lyrica Franceza.

A companhia Mascagni estreou com a *Aida*, que lhe valeu delirante ovação. Diz a critica que, como maestro regente, Mascagni é sobrio, simples, mas de um vigor e de um equilibrio de expressões tão perfeito que velha opera de Verdi pareceu a toda a gente nova.

Em seguida Mascagni apresentou o *Lohengrin*, na qual a Sra. Fanetti alcançou grande exito, não só por suas qualidades artisticas como por sua belleza.

Para o *Odeou* buonarense virá a companhia do Theatro da Comedia de Madrid, trazendo no repertorio vinte e duas peças novas. Em seguida occupará esse theatro a companhia dramatica italiana do Sr. Garaviglia, que traz entre os primores do repertorio a *Orestiade*, de Eschylo, o *Alcaede de Zalamea* e *La Vida es Sulño*, de Calderon de la Barca; *La giaccoie sotto il moggio*, de Gabriel d'Annunzio, *Papá Excellenza*, de Rovetta, *Il fantasma*, *Il Trionfo* e *Il piccolo Santo*, de Roberto Bracco, *Povero Piero*, de Caval-

A SRA. PALMYRA BASTOS

loti, *Beethoven*, de René Fauchois, *O fim de Sodoma*, de Suddermann, *Il Vettfim Heuschel*, de Suddermann, *Les Ventres dorés*, de Emil Fabre...

Quando teremos no Rio de Janeiro repertorios assim?

Terminará a temporada do Odeon a companhia franceza, dirigida pela actor Guitry.

No Theatro San Martin, está a companhia italiana de operetas do emprezario que já deu duas novidades — *Malbruk*, exito do Apollo, de Paris ha cinco mezes apenas e *La Donna Viennense*, ultima opereta de Franz Lear, que dizem ser tão bella como a *Viuva Alegre* e o *Conde de Luxemburgo*.

No theatro Buenos-Ayres está a companhia dramatica Hespanhola Villagoñez.

No Victora, a companhia Borrás.

— Novidades de Paris:

A epocha é severa para os pregadores, os homens de theoria, que assumem a grave responsabilidade de personificar a Moral Publica e a Sã Politica. Já Bourget lhes dissera algumas verdades rudes em seu drama *Le Tribun*. Agora o *Odeon* levou á *L'Apôtre*, peça de Paul Hyacinthe Loison, veneravel campeão da monarchia e do clericalismo.

O enredo é o seguinte:

O cidadão Baudoin é a honra e o orgulho da Republica; é senador e seu filho é deputado. O velho vive, exemplar e apostolico, em um quinto andar, com sua santa companheira. De subito toda essa simplicidade democratica é perturbada; o ministerio cahiu por causa de um formidavel escandalo, negocio de dinheiros recebidos indevidamente por parlamentares; foi aberto um inquerito, a opinião exige um ministerio de homens puros e insuspeitos, é preciso que Baudoin acceite a pasta da Instrucção Publica. Elle não quer; insistem. Elle impõe uma condição — dirigir o inquerito e punir os culpados. E' inconstitucional, mas submettem-se.

Mas apenas começa a encaminhar o inquerito Baudoin descobre que um dos principaes culpados, é seu filho, o deputado *Pedro*. Recebeu 20000 francos de um banco catholino. Por signal que seu secretario, vendo-se envolvido nessa infamia, suicidou-se

E só isso? Não. O escandalo é maior. A esposa de Pedro confessa que o secretario suicidou-se porque a amava. Mas o parlamentar, filho do Apostolo, já resolveu atirar todas as responsabilidades sobre o secretario que, morto, não o desmentirá.

O apostolo revolta-se, mas no dia seguinte os jornaes noticiam que está provada a culpabilidade do secretario, encontraram em sua casa, dinheiro, fichas de casa de jogo, peças de vestuario feminino. E' elle o culpado? Não. A infamia de Pedro é ainda maior. Foi elle que collocou as falsas provas em casa do morto.

O Apostolo cumpre seu dever inteiramente: entrega o filho á policia e demitte-se.

Sylvain é admiravel no principal papel.

AQUI

Houve tão pouca cousa que a rubrica é quasi inutil.

A companhia Luiz Galhardo deu-nos uma revista, o *Zig Zag*, que tem graça mas é apenas uma revista. A companhia José Ricardo deu-nos *Os Sinos de Corneville*. A companhia Gattini fez *réprise* da *Cigarra e a Formiga*, uma das mais lindas operetas ce Audran e que ha dez annos não ouviamos.

Hoje temos no *Recreio* a estréa da companhia Taveira, a estréa de Palmyra Bastos, a mais querida e a mais notavel actriz de opereta de Portugal.

VIDA SOCIAL

FESTAS—RECEPÇÕES—BAILES

No bello parque da praça da Republica realizou-se uma encantadora festa dedicada ás creanças.

O delicioso festival levou ao jardim da Acclamação numerosissimos bandos de garrulas creanças, que alli passaram agradaveis horas no dia 14 de Maio. Em todas as largas e bem cuidadas alamedas do vasto parque havia uma ruidosa alacridade da petizada, divertindo-se nos brinquedos e jogos da «cabra-cega», nas corridas a pé, em automoveis, bicycletas, em botes, nos lagos do jardim ou nas tombolas das elegantes, barracas, occupadas e servidas por gentis senhoritas.

O Sr. Francisco Telles, nosso collega d'*A Tribuna*, organizou ainda, uma artistica *matinée* theatral, no edificio onde funcciona o Jardim da Infancia.

Foi uma festa deliciosa, bastante concorrida e que trouxe aos seus promotores uma farta messe de obulos de caridade, para que foi especialmente organisada.

—Com a entrada da Primavera abrem-se novamente os salões elegantes para as recepções da alta sociedade carioca.

Uma nota muito distincta vem sendo introduzida nos grandes salões, que é, além da musica e das danças, a poesia e a litteratura ligeira, dita ou lida com muita arte.

—O Gremio Republicano Portuguez realisou no dia 19 do corrente, em sua séde, á Avenida Central, uma imponente festa, commemorando o 3º anniversario de sua fundação, assistindo á delicada homenagem aos republicanos portuguezes altas autoridades da Nação irmã e muitos membros da alta sociedade brazileira.

Como orador official fallou o deputado brazileiro Dr. Coelho Netto, usando, ainda, da palavra os Drs. Augusto Prestes, presidente do Gremio, Dr. Luiz Gomes, ministro de Portugal e outros cavalheiros.

ARTISTAS FAMOSAS — A Sra. Lantelme, do theatro *Renaissance*, de Paris, no principal papel da peça *La Sanime*

HOSPEDES E VIAJANTES

A bordo do *Asturias* chegou da Europa a Sra. D. Amelia Camello Lampreia, esposa do conselheiro Camello Lampreia, ex-ministro de Portugal no Brazil.

A distincta senhora vem acompanhada de seus filhos, sendo recebida a bordo por seu esposo e numerosas familias de suas relações.

—A bordo do *Asturias* chegaram tambem, no dia 15, os Srs. Sigismundo Gonçalves, senador federal por Pernambuco e seu genro, o Dr. Martinho Garcez Caldas Barreto, promotor de residuos e fundações no Recife e nosso collega do *Jornal do Recife*.

— Para a sua nova expedição de Matto Grosso ao Amazonas, partiu, via S. Paulo, o abnegado official do Exercito, coronel Condido Rondon que teve expressiva manifestação de sympathia por parte de numerosos amigos e funccionarios da Agricultura que foram despedir-se do intrepido sertanejo, na *gare* da E. F. Central.

A expedição do coronel Candido Rondon deve durar cerca de dous annos.

— A bordo do paquete *Itaperuna*, vindo do Rio Grande do Sul, chegou a esta Capital, o Dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil, em companhia de suas gentilissimas filhas.

—Pelo *Cap Arcona* regressou da Europa o eminente jornalista e deputado carioca, Dr. Alcindo Guanabara, redactor d'*A Imprensa*.

— Em carro especial da E. F. Central chegou a esta capital o Sr. Dr. Wenceslau Braz, vice-presidente da Republica e presidente do Senado Federal.

O Dr. Wenceslau Braz, que teve concorrido desembarque, no dia 16 do passado, ás 6 horas da tarde, veiu acompanhado de sua Exma. familia.

— Para o Rio da Prata, a bordo do *Cap Arcona*, embarcou o Dr. Julio Furtado, inspector das mattas e jardins da Prefeitura Municipal.

—No paquete *Amazon* embarcou para a Europa o Dr. Virgilio de Sá Pereira, juiz de 1ª vara de orphãos d'esta capital.

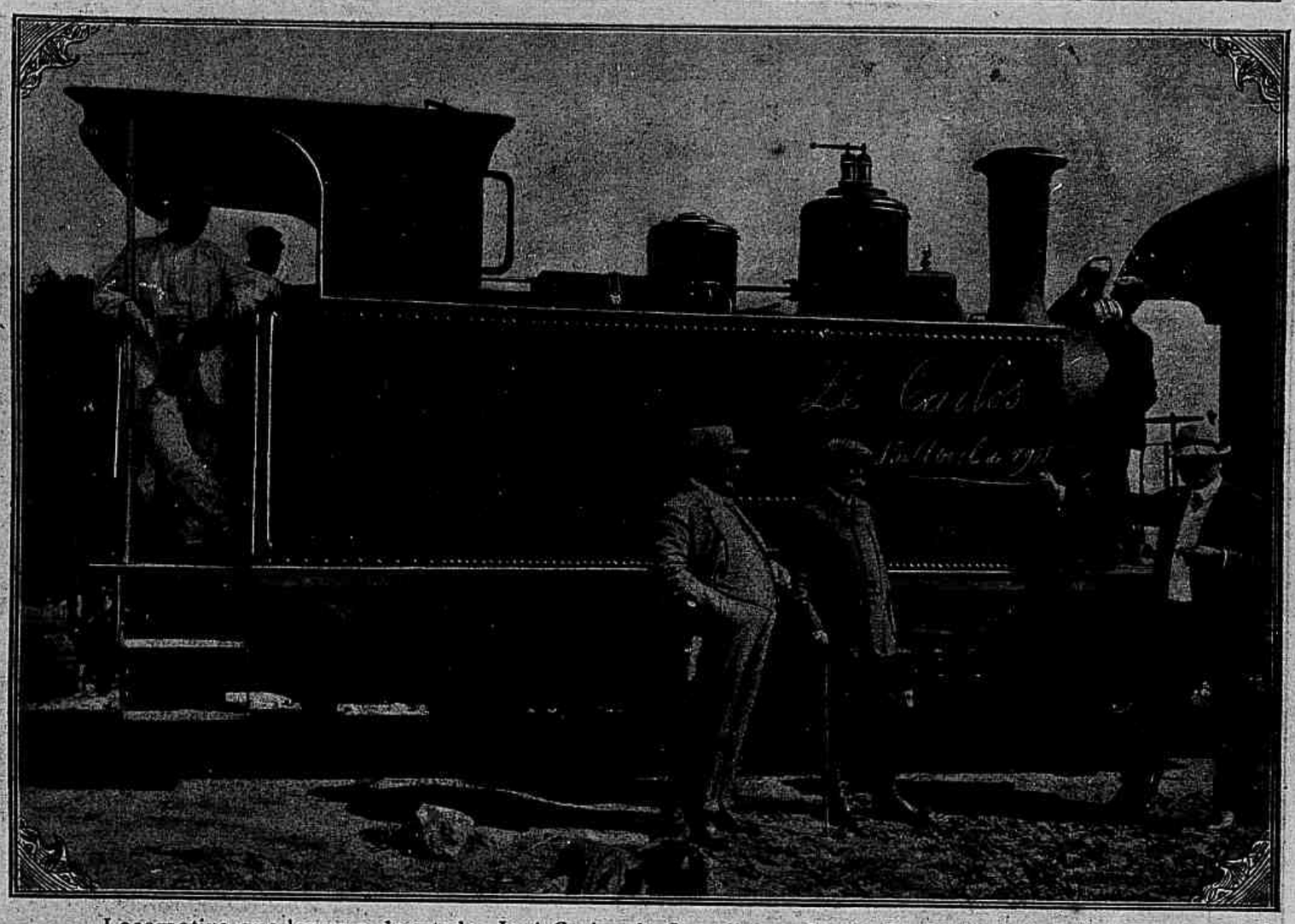
CASAMENTOS

Com a senhorita Margarida de Lima Serra, filha do Sr. coronel Belfort Serra e D. Clementina Alzira Belfort Serra, casou no dia 18 do passado, o Dr. Francisco de Paula Franco de Sá, funccionario do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, filho do coronel Antonio Daniel Franco de Sá, já fallecido, e D. Augusta Firmino Franco de Sá.

— Realizou-se no dia 18, o consorcio da senhorita Cordelia Tavares, filha do Sr. Hermano Eugenio Tavares, funccionario da Recebedoria da Capital Federal, com o Sr. Antenor de Paula Andrade, funccionario da Recebedoria de Minas Geraes.

— No dia 20 realizou-se o enlace matrimonial da senhorita Marina Barbedo Possolo, filha do capitão de corveta Nicoláu Possolo, com o 2º tenente Justino Ribeiro França, engenheiro militar.

O Sr. Cesar Palhares, cavalheiro estimadissimo na nossa melhor sociedade, actual socio da importante firma Teixeira Borges & C. que, tendo começado sua vida desde os mais tenros annos em esforçado labor no commercio, conquistou sua situação por seu trabalho e dotes intellectuaes.

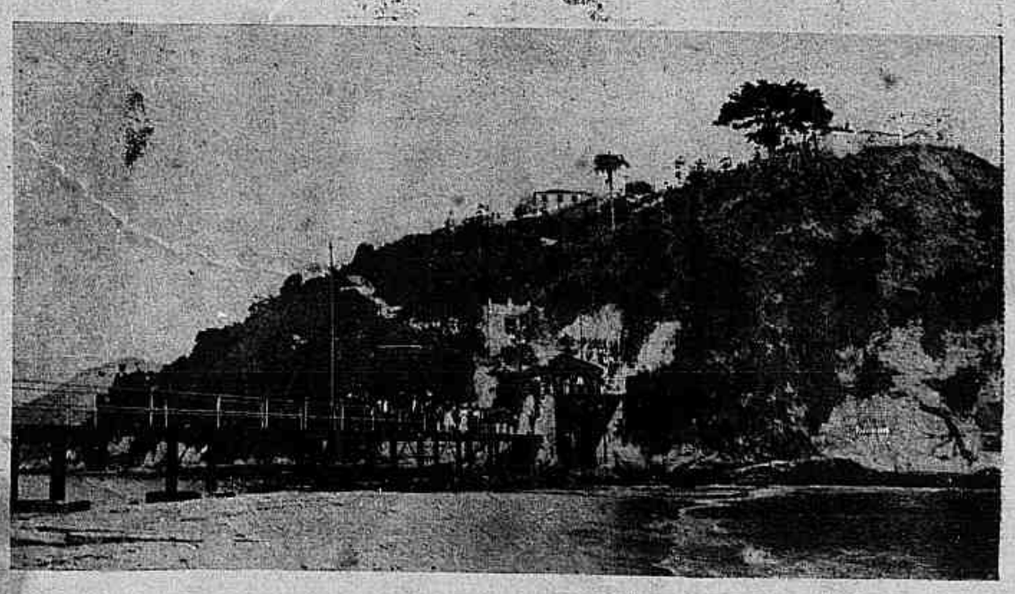


Locomotiva que levou o deputado José Carlos de Carvalho ao Monte Bonito, municipio de Pelotas, para visitar as installações das pedreiras que devem fornecer diariamente 700 toneladas de pedra para as obras da barra do Rio Grande do Sul. O Monte Bonito dista 80 kilometros da barra, e o serviço é feito por uma estrada de ferro especial e apparelhada convenientemente para que o serviço de lançamento da pedra no mar seja continuo e abundante. A locomotiva tomou o nome de *Zé Carlos*, sendo o baptismo feito com solemnidade, servindo de padrinho o senador Cassiano do Nascimento e de escrivão o engenheiro francez Pettalut, chefe da construcção.

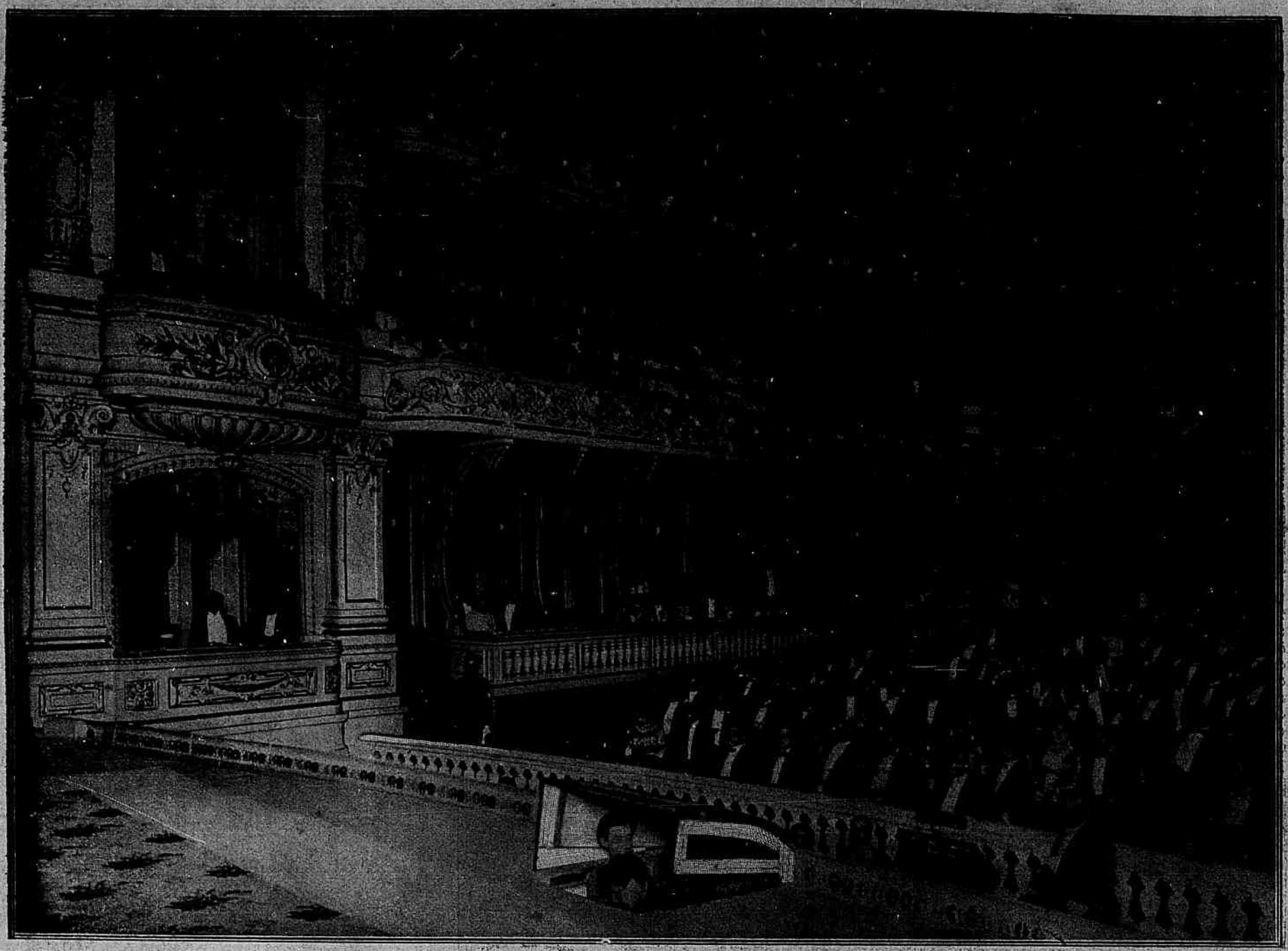
Senhoras e senhoritas, discipulas de D. Amelia de Mesquita, que se fizeram applaudir em brilhante concerto realisado no dia 24 do mez findo, no salão do *Jornal do Commercio*

Festa realisada pela Associação Protectora dos Homens do Mar, na ilha da Bôa Viagem—Da esquerda do leitor: José Ferreira, José Floriano Peixoto e Alberto Niemeyer, que receberam medalhas humanitarias conferidas por haverem salvo do mar varias pessoas.

A caixa de cimento armado collocada na pedra fundamental do posto de soccorros aos naufragos, na ilha da Bôa Viagem



A ilha da Bôa Viagem com a ponte que a liga á cidade de Nictheroy



O anniversario do Sr. presidente da Republica. Espectaculo de gala realisado no Theatro Municipal, em homenagem a S. Ex.

Foram testemunhas da noiva, no acto civil, o Dr. Ernesto Nascimento Silva e sua esposa; no religioso o Sr. Antonio Carlos de Soveral, presidente da Associação Commercial da Bahia e sua esposa; por parte do noivo, no civil, os Srs. general Dr. Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal e sua esposa e no acto religioso os Srs. Benjamin Franklin da Fonseca Vaz e sua esposa.

— Com a senhorita Adalgisa Alves do Valle casou no dia 20 o Sr. Bernardino Fernandes, conceituado negociante nesta praça.

ANNIVERSARIOS

Passou no dia 18 do passado o anniversario natalicio do Sr. Sebastião de Lacerda, secretario geral do Estado do Rio de Janeiro.

O eminente politico fluminense que occupou com alto destaque o cargo de ministro da Viação, no Governo do Dr. Prudente de Moraes e outros no seu Estado, recebeu sinceros cumprimentos por esse jubiloso motivo.

Aspecto do salão do Club de Engenharia, durante a sessão solemne, em commemoração do centenario de Christiano Ottoni, no dia 21 de Maio

A partida do Dr. Domicio da Gama, novo embaixador do Brazil em Washington. O Dr. Domicio no Arsenal de Marinha, com as pessôas que o acompanharam a seu embarque. Da direita para a esquerda, no primeiro plano, vêem-se os Srs. ministro norte americano, ministro argentino, barão do Rio Branco, Dr. Domicio da Gama e Dr. Enéas Martins, ministro do Brazil na Colombia.

—Fez annos, no dia 19, o Dr. Erico Coelho, *leader* da bancada fluminense na Camara dos Deputados e provecto lente da Faculdade de Medicina desta Capital.

— No dia 19 fez annos o coronel José Ricardo de Albuquerque, official de gabinete do Dr. Paulo de Frontin, director da E. F. Central e um dos nossos mais elegantes poetas brazileiros.

José Ricardo, que allia aos dotes magnificos de seu coração, uma delicadeza natural, tem em preparo, no prélo, um excellente livro de versos — o *Sacrario*, onde engastou artisticas poesias.

— No dia 20 passou o anniversario natalicio da senhora Castro Barbosa, virtuosa esposa do engenheiro J. S. de Castro Barbosa.

— O Dr. Lopes Trovão, o ardoroso republicano, fez annos no dia 23, sendo por esse motivo vivamente felicitado.

— O Dr. João Luiz Alves, senador federal pelo Estado do Espirito Santo, fez annos no dia 23, recebendo por essa occasião as mais vivas provas de estima e consideração de seus numerosos amigos.

—No dia 23 passou o anniversario natalicio do eminente Dr Epitacio Pessoa, ministro do Supremo Tribunal Federal.

— Por motivo do anniversario natalicio de sua esposa D. Maria Amalia da Rocha Lassance, encheu-se de justas alegrias o lar do Dr. Americo Lassance Cunha.

Em sua residencia, em Nitheroy, numerosos amigos foram levar aos esposos Lassance innumeras felicitações.

FALTA

SUPLEMENTO ARTISTICO

CORREIO DA EUROPA

O ACCIDENTE DE ISSY-LES MOULINEAUX

O Sr. Henri Monis, presidente do conselho de ministros de França, gravemente ferido por um aeroplano.

Entre as victimas da aviação, que vão marcando com sangue heroico cada phase nova da maravilhosa conquista do ar, tombou na ultima quinzena um homem, que por seu esforço, por sua dedicação e rara intelligencia conseguira, sendo um simples civil, conquistar os louros da autoridade militar, num dos paizes em que a defesa nacional é mais zelosamente cuidada.

Maurice Berteaux era corretor da Bolsa de Paris; eleito deputado ha onze annos, dedicou-se especialmente na Camara ao estudo de questões militares e ganhou n'essa especialidade governamental competencia que por duas vezes lhe proporcionou a honra de ser ministro da Guerra em França.

Nesse caracter Berteaux, assistia á partida dos aviadores inscriptos para o *raid* Paris Madrid, quando a queda repentina de um aeroplano matou-o instantaneamente.

No mesmo accidente ficou gravemente ferido o Sr. Henri Monis, presidente do Conselho de ministros francez.

O Sr. Maurice Berteaux, ministro da Guerra, em França, victimado por um aeroplano.

Um aeroplano na Tunisia

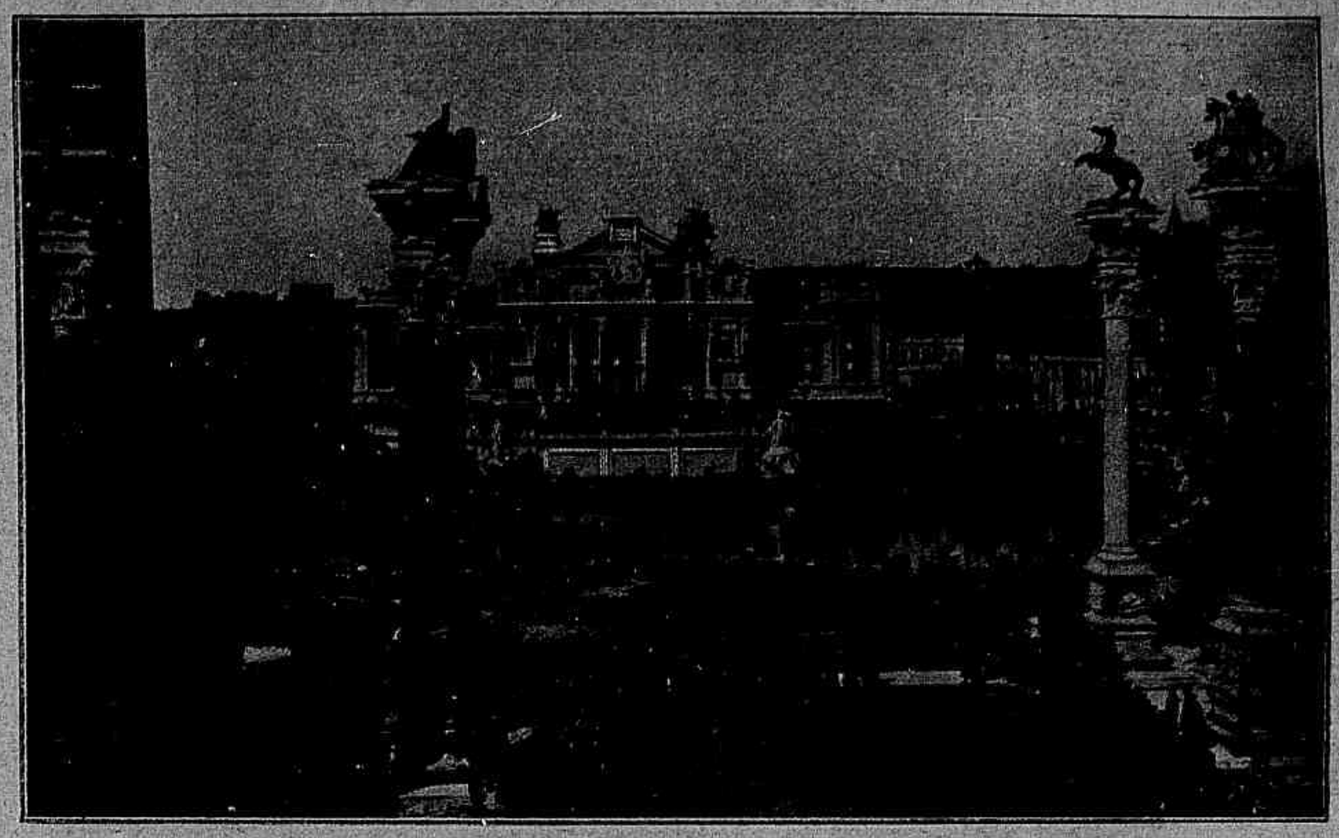
Durante a visita do Sr. Armand Falliéres á regencia da Tunisia, no mez de maio proximo findo, viu-se pela primeira vez no velho feudo africano dos Carthaginezes o vôo humano.

A photographia ao lado mostra sobre a procissão archaica de chefes e soldados tunisianos, com os albornozes immutaveis, a silhueta original de um aeroplano, evoluindo no espaço, acompanhando a marcha dos estandartes de Mahomet e do Al-Korão.

A revolta dos vinhateiros na França

Os protestos da população vinhateira do departamento de L'Aube, indignada com a resolução do parlamento Francez, que determinou a producção dos vinhos chamados de champagne, unicamente aos departamentos do Marne, tomou ultimamente o caracter de uma verdadeira revolução.

Os camponezes de L'Aube, ameaçados de ruina, fizeram violentas



Aspecto da Exposição Ethnographica que foi inaugurada a 28 de Abril em Roma.

Visita do presidente da França á Tunisia. O Sr. Armand Fallières e o bey de Tunis sahindo do palacio da regencia.

A revista das tropas Tunisianas no campo de Kassar-Said.

Os vinhateiros de Champagne, França, revoltados, em caminho para atacar a cidade de Troyes

manifestações, atacaram as prefeituras e palacios, queimaram em effigie o presidente do conselho de ministros e os senadores do Marne, como aqui noticiámos ha quinze dias.

Depois disso, tendo o parlamento recusado attender ás suas reclamações, os protestos tomaram a porporção de uma verdadeira revolução.

Os camponezes, animados, atacaram varias cidades e villas do departamento do Marne, e foi necessaria a mobilisação de uma divisão do exercito para evitar grandes depredações.

A esse proposito ha uma nota muito interessante. Todos os photographos de jornaes e emprezas de cinematographos apressaram-se a reproduzir as scenas pittorescas do movimento.

Serenados os animos o governo tratou de punir os culpados de ataques á propriedade e aggressões pessoaes. Mas os accusados negaram e as testemunhas não eram sufficientes. Então o juiz encarregado do inquerito appellou para o testemunho irresponsavel das fitas cinematographicas.

Ahi está um recurso inteiramente novo em processos criminaes.

A "SUL AMERICA"

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

84 REIS POR SEGUNDO!!

Durante o 15º exercicio annual, terminado em 31 de Março de 1911, a "SUL AMERICA" desembolsou em pagamento de sinistros, valores de resgate, liquidações por sobrevivencia ao prazo, etc., a quantia de

RS. 2.652:221$011

Assim a SUL AMERICA despendeu:

Por mez.....	Rs.	221.018$418	Por hora.....	Rs.	3028765
Por semana.....	Rs.	51.004$250	Por minuto.....	Rs.	58046
Por dia.....	Rs.	7.266$359	POR SEGUNDO	Rs.	$084

Assim, pois, em cada MINUTO decorrido do anno (dia e noite) a que corresponde o ultimo exercicio, foi de

RS. 5$046

o desembolso da SUL AMERICA em liquidações de apolices, por fallecimento, por sobrevivencia ao prazo, etc.

SÉDE SOCIAL: RIO DE JANEIRO

CHAPELARIA PACHECO

E' a que vende mais barato. Convém lêr. Grande e real reducção nos preços

Chapeus para creanças
1$000, 1$500, 2$000, 2$500, 3$000, 3$500, 4$000, 5$000

Chapéus para homens
2$500, 3$000, 3$500, 4$000, 4$500, 5$000, 5$5000, 6$000

Chapéus de feb e
10$000 a 14$000

Chapéus de castor
14$000 a 18$000

Chapéus de brim branco
1$500, 2$ e 3$000

Chapéus de palha e palmeira
5$000 a 10$000

Chapéus de palha, estrangeiros
12$000 a 15$000

Bonnets para creanças
1$500 2$ e 3$000

Chapéus de sol
3$500, 4$000, 4$500, 5$000, 5$500, 6$000, 7$000, 8$000

Grande sortimento de guardas-chuva e bengalas, com castão de prata e de ouro, para homens e senhoras.

AVISO — Aos freguezes e amigos do interior, pelo Correio, enviarei qualquer pedido que venha acompanhado de vale postal.

118, Avenida Passos, 118

J. F. MACIEL PACHECO

NO PROXIMO NUMERO

A Illustração Brazileira

Publicará a peça sensacional

O HOMEM MYSTERIOSO

DE

ANDRÉ DE LORDE

GENERO GRAND GUIGNOL

BREVEMENTE

A Illustração Brazileira

Começará a publicação da nova serie de

Aventuras de Arsenio Lupin

CASA COLOMBO

Grandes armazens de artigos para homens, senhoras, meninos e meninas

DEPARTAMENTO DAS MENINAS

Vestido a marinheiro de brim branco enfeitado com soutache, de 4 a 11 annos, a começar de **8$**

Grande sortimento em vestidos de todos os modelos a preços reduzidos

Vestido a marinheiro jersey em cores diversas ultimos modelos para meninas de 2 a 6 annos ***

Vestidos de fustão enfeitados com entremeios e tira bordada a começar de 4$000

Vestidos de zephir, pala lingerie, ultimos modelos a começar de 6$000

Sortimento completo em roupas brancas para meninas de 2 a 17 annos: calças, saias, corpinhos, camisas, etc.

AVENIDA CENTRAL e RUA DO OUVIDOR Rio de Janeiro

Vantagens que offerece a CASA COLOMBO

Uma assignatura de seis mezes do jornal «O Tico-Tico», a todo o freguez que comprar acima da quantia de 100$000. Uma assignatura de um anno, quando as compras forem acima de 200$000. Uma assignatura de seis mezes do jornal «A Illustração» a todo o freguez ou fregueza, que comprar 250$000. Uma assignatura de um anno a quem comprar 500$000. Uma assignatura de seis mezes do jornal «O Malho», ao freguez cujas compras forem de 100$. Uma assignatura de um anno a quem comprar 200$000. Uma assignatura annual d'«A Leitura para Todos», para aquelles cujas compras forem de 100$000.

a lente passa rapidamente e as imagens tambem passam em determinados sentidos. E' facil comprehender.... que, emquanto conservarmos o parallelismo das imagens com as linhas parallelas da mica se está em bom caminho, sem derivação. Com effeito, as linhas fixas da mica são independentes da direcção e formam um angulo invariavel com a linha invariavel da agulha imantada e, emquanto os objectos desfilam entre os parallelos, segue-se rigorosamente um dos lados d'esse angulo e traça-se acima do solo uma linha que fórma com a linha norte-sul o mesmo angulo calculado no momento da partida, pois as linhas da mica são parallelas ás linhas da direcção. Porque duas ou mais parallelas a uma mesma linha recta (a linha norte-sul), formam angulos eguaes, a linha que se traça no solo é indicada pelo sentido em que desfilam os objectos e parallela ás linhas de mica, estas formando com a linha norte-sul a agulha imántada o mesmo angulo que formaria com ella a linha de direcção na partida, pois, conservado o angulo, são parallelas a esta linha. Parallelas a uma mesma linha são parallelas entre si; portanto a que segue é parallela á linha de direcção primitiva e, como a conservamos desde a partida, ella confunde-se com esta, porque duas parallelas que têm um ponto commum confundem-se, o que se queria demonstrar.

Dest'arte, logo que se vê no quadrante passarem os objectos obliquamente em relação ás linhas da mica, dá-se uma volta de leme e rectifica-se o rumo até que as imagens recomecem a desfilar parallelamente ás parallelas já conhecidas. Ter-se-ha encontrado a direcção. O aeroplano póde oscillar em torno da trajectoria, mas sua orientação conserva-se fixa. E' o que mostra a fig. 3.

Assim com a nova bussula todo o perigo de viajar contra o vento desapparece, pois qualquer desvio póde ser facilmente rectificado.

GRANDE HOTEL BERGÈRE *****
*********** e MAISON BLANCHE**
32, RUA BERGÈRE, 34 — PARIS
Proprietario E. GRENET
TELEP. 148-56. ENDEREÇO TELEGRAPHICO HOTBERGÈRE, PARIS.
TODO O CONFORTO MODERNO
Situado no centro do commercio e na proximidade dos Grandes Boulevards e da Bolsa, assim como dos principaes theatros. Grande jardim interior. Salas de banhos em todos os andares. Luz electrica. Ascensor. Aquecimento por meio de vapor.
Lunchs e jantares em mesa separada.
Preços por lista muito moderados.
Das 11 horas e meia ás 2, lunch. Das 6 horas e meia ás 8 horas e meia, jantar.

Quartos, 1 leito, inclusive serviço e luz, desde	5 francos
Quartos, leito de 2 pessoas, dito, dito	7 »
Quartos, 2 leitos, dito, dito	10 »
Pensão completa, lunch inclusive, dito	12 »
Meia pensão sem lunch, dito	10 »

FALLAM-SE TODAS AS LINGUAS

CURIOSIDADES

A morte de Alexandre I

A morte de Alexandre I acha-se envolta em certo mysterio, que deu origem a uma lenda muito conhecida na Russia. Segundo ella, voltava o adversario de Napoleão da Criméa, pelo anno de 1825, quando, approximando-se de Tagaurog, se encontrou com um correio do gabinete, Maskof, que se achava incumbido da entrega de alguns papeis do Estado. O tsar fez-lhe signal para que o acompanhasse. Mas o cocheiro fez voltar o carro de tal maneira que este virou, esmigalhando o infeliz. Segundo a lenda, o imperador puzera em pratica o que de ha muito imaginara: desapparecer passando por morto, e escondendo-se nos confins da Siberia.

O historiador Schilder conheceu o ultimo descendente da familia de Maskof, que dizia ser crença geral em sua familia que seu antepassado repousava na cathedral Pedro e Paulo, sob o nome de Alexandre I. O tsar refugiara-se na Siberia e ahi morrera em 1864. Com effeito, sabe-se que pelo anno 1825 chegara á Siberia um individuo mysterioso, que se dizia chamar-se Fedor Kosmich. Posto que elle nada tivesse dito acerca da sua origem e logar do seu nascimento, cercaram todos do mais profundo respeito esse desconhecido, que assim levava uma vida de eremita. Em 1850 acceitou elle o convite de um rico mercador de Tomsk, Kromof, e foi viver em sua casa, num aposento retirado, fallando unicamente com o dono da casa e com sua filha.

Todos que o conheceram diziam-n'o extraordinariamente parecido com o fallecido imperador.

Um testamento original — Um escriptor millionario

Diz o *Temps*, de Paris que a abertura do testamento do Sr. Henry Silver, um dos redactores do *Punch*, morto recentemente, foi uma verdadeira surpreza para muita gente, incluindo os seus herdeiros. Sua fortuna, com effeito, consta de vinte e sete milhões. Nunca escriptor algum possuiu somma tão fabulosa.

Silver, que foi condiscipulo de Jhackeray, o amigo intimo de Carlos Kean, entrou para o *Punch* em 1842 e de 1857 a 1870 foi um dos fieis da celebre «mesa redonda», junto da qual sentaram-se todas as glorias do «espirito» inglez.

Quando ainda muito moço herdara de um tio, opulento industrial do Norte da Inglaterra. A esta herança juntaram-se as de outro tio, de seus paes, de suas irmãs e de um irmão. Vivia modestamente e seus actos de

CARICATURA ESTRANGEIRA

— Alló! Alló!

— Oh! Bom dia, bella senhora.

AS GRANDES MEDICAÇÕES PHYSICAS
— NO —
CABINETE DE ELECTRICIDADE MEDICA
— DO —
DR. ALVARO ALVIM

Tratamento sem dôr, de todas as molestias chronicas e constitucionaes — diabetes, rheumatismo, etc., etc.; das molestias nervosas em geral, das da pelle; dos tumores malignos — cancros, epitheliomas, etc.; do lupus, das adenopathias tuberculosas; das ulceras recentes e antigas; das molestias do coração e dos vasos — aneurismas, arterio-sclerose; das dos rins; do apparelho digestivo, etc., etc.

Installação apropriada para o tratamento das molestias uterinas, das vias urinarias, das hemorrhoidas, das fissuras anaes, pruridos.

Installação consagrada ao tratamento physico da tuberculose, cujos resultados estão confirmados pelos factos, alcançados por processos especiaes.

Installação especial para o tratamento da syphilis, dos polynevrites, da chyluria e do beri-beri propriamente dito.

O gabinete, que é o mais completo possivel e congenere aos melhores do mundo, vantajosamente conhecido pelos seus grandes e numerosos triumphos clinicos, espontaneamente vulgarisados pela imprensa, comprehende o mais possante e completo serviço electrotherapico, vibrotherapico, thermotherapico, hydromassotherapico, photótherapico, aerotherapico, etc., etc.

Preços modicos, ao alcance de todos, de accordo com a tabella do gabinete

HORARIO:
Das 8 1/2 ás 5, nos dias uteis

LARGO DA CARIOCA N. 11
1º ANDAR
****** **RIO DE JANEIRO** ******

CABELLOS BRANCOS
QUEREIS POSSUIR BELLOS PRETOS OU CASTANHOS USAI A AGUA JAPONEZA A UNICA QUE TINGE GRADUALMENTE
A VENDA NA P. Gal OSORIO 95 R. dos ANDRADAS Nº 70

Quéda dos Cabellos, Barba e Sobrancelhas

Pellada Allopecia, Calvicie precoce, Caspa, Seborrhéa, Tricophicia e todas as molestias parasitarias do couro cabelludo e da barba, curam-se completamente com o **PILOGENIO**.

Attestado da Exma. Sra. D. Evangelina de Oliveira, moradora em Nova Friburgo, Estado do Rio.

«Illmo. Sr. pharmaceutico Francisco Giffoni — Durante muitos annos fui possuidora de fartos e lindos cabellos; porém, ha algum tempo, começaram elles a cahir abundantemente, sem poder eu attribuir a isso uma causa, e assim continuaram, a ponto de ficar com muito poucos, apezar de usar sempre diversos tonicos, que me indicavam e eu mesmo procurava. Nesta cidade, onde o seu **Pilogenio** tem feito verdadeiros milagres, tive a grande felicidade de conhecer e usar esse seu preparado, que me foi indicado por uma amiga que já tinha obtido com elle bom resultado e, com grande prazer meu, vejo que os cabellos voltam fortes e abundantes, já tendo cessado de cahir os poucos que me restavam.

Possuida do maior contentamento por ver que em breve estarei com a minha cabelleira crescida e completa, venho agradecer-lhe do intimo d'alma o beneficio que me prestou e affirmar publicamente que o **Pilogenio** é a melhor *loção tonica* para os cabellos.

Evangelina de Sá Oliveira — Nova Friburgo, 7—6—909. — (Firma reconhecida pelo tabellião Dr. Luiz Pires Farinha Filho).

Deposito Geral: PHARMACIA E DROGARIA DE FRANCISCO GIFFONI & C. — Rua Primeiro de Março n. 9 — Rio de Janeiro E em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias d'esta cidade e dos Estados

Impressa em papel da casa P. PRIOUX, tinta da casa CH. LORILLEUX e machina da casa MARINONI de Paris

generosa caridade, posto que consideraveis, não davam logar á suppor que sua fortuna chegasse a tanto.

Nunca, como dissemos, escriptor algum, nem artista, nem esforçado no trabalho chegou a possuir tantos milhões como Mr. Silver.

Deixou uns 2.500 000 pesos a cada um de seus trez amigos White, Watson e Gaillemard, um francez com quem chegou a ser intimo durante mais de trinta annos.

No Brazil não consta que um só escriptor houvesse morrido millionario; pelo contrario, morrem sempre pauperrimos.

Favorecida pela sorte

Na cidade de Alexandria (Estado da Virginia, na America do Norte) reside uma pobre velha de oitenta e oito annos de idade, que vivia do trabalho de uma sua neta.

Ha poucos dias, a velhinha, num momento de melancolia, quiz ler as cartas que conservava do seu defunto marido, guardadas cuidadosamente.

Foi uma idéa feliz, pois immediatamente encontrou quatro sellos, que, no dizer de um collecionador, eram de preço inestimavel.

O collecionador offereceu no mesmo instante cincoenta contos pelos quatro sellos.

Pertenciam estes a uma emissão reduzida, que se fez em 1874 com caracter provisorio, e hoje, por mais que se procure, não se encontra um unico specimen d'esses sellos.

Paris de outr'ora

Vão ser demolidas, no angulo formado pelo boulevard Haussmann e o faubourg Saint-Honoré, trez ou quatro casas antiquissimas.

Numa dellas havia até pouco tempo um grande armazem de vinhos onde se reuniam todas as pessoas e viajantes vindos dos arrabaldes. Estes succederam os palafreneiros do conde de Atrois, que tinha sua cocheira numa grande extensão da rua hoje denominada Atrois.

A casa em questão possue ainda a particularidade interessante de ter sido a morada de Marat, que era então medico dos guardas do corpo do irmão de Luiz XVI.

Esse velho canto de Paris vai ser demolido.

A commissão do Vieux-Paris resolveu, como lembrança, tirar algumas photographias desse logar, photographias essas que erão enviadas ao museu Carnavalet.

Descoberta da origem da lepra

Um eminente bacteriologista, o doutor Couret, fazendo uma conferencia perante a Associação americana de pathologistas e bacteriologistas, acaba de annunciar um estudo seu, importantissimo, sobre a origem da lepra.

Esta horrivel enfermidade é transmittida pelos peixes e pelas ostras. O erudito professor, depois de muitas considerações sobre o assumpto, declara que, pelas experiencias feitas com os bacillos da lepra nos peixes, verificou que esses bacillos se desenvolvem perfeitamente nas aguas frias e temperadas.

Dest'arte os leprosos contrahem a horrivel molestia pelos alimentos provenientes da agua do mar.

Luta entre passaros

Lamennais, que durante o seu captiveiro teve tempo para observar tudo o que se passava em torno da prisão, conta esta anecdota interessante:

—Uma andorinha construira seu ninho adaptando-o á janella da prisão, e dispunha-se a ahi depositar seus ovos, quando um pardal, aproveitando-se de sua ausencia, apodera-se da habitação que ella havia construido com tanta paciencia.

[illegible] CHAMPION & Cie
DROUOT
[illegible] PRIX [illegible]
SELLOS DE CORREIO
[illegible]
GRATIS E FRANCO

...Quando a verdadeira proprietaria do ninho quiz occupar o seu domicilio, encontrou-o occupado; então, empoleirando-se no bordo da janella, dirigiu-lhe algumas palavras, convidando-o, com toda a certeza, a retirar-se do ninho.

O pardal fingiu não ouvir e a andorinha partiu em busca de suas companheiras, voltando dentro em pouco acompanhada por um enorme bando, que augmentava sempre.

Em breve eram mais de quinhentas. Atacaram o pardal, mas este, muito bem abrigado, parecia zombar das bicadas!

As mais afoitas receberam até alguns golpes e uma dellas, perdendo um olho na batalha, cahiu ao chão.

Houve um momento de indecisão; em seguida, as andorinhas voaram e desappareceram; parecia haverem renunciado á luta, mas não foi assim; haviam mudado unicamente o plano de ataque, adoptando outra tactica.

Com grande surpreza viu o escriptor apparecerem novamente, trazian em suas azas um pouco da terra humida com que fazem os ninhos, e uma após outra a foram collocando na abertura do ninho em que se encontrava o pardal. Dentro em pouco tinham-no fechado.

Não tendo podido desalojar o usurpador, deixam-no emparedado.

Terminando a vingança, dispersaram-se.

Os estragos da guerra

A proposito do 40 anniversario da guerra franco-prussiana, a *Deutsche Zeitung* reproduz a estatistica terrivel d'aquella campanha, segundo os dados officiaes.

Em 1870-71, as baixas dos exercitos allemães foram de 129.610 homens, dos quaes 6.251 officiaes e 125 medicos e funccionarios militares.

Nesse numero estão inclusos 12.854 desapparecidos antes de cahirem em poder do inimigo. A proporção dos officiaes é enorme: um entre 16 mortos e um entre 21 feridos.

Foram mortos 5 generaes e feridos 20; mortos 27 coroneis e feridos 51.

O mez de Agosto de 1870 foi o mais sangrento. Nelle pereceram 64.000 homens.

Na guerra contra o Imperio morreram [illegible] homens; na guerra contra a Republica [illegible].

As baixas francezas elevam-se a 250.000 homens, [illegible] 130.000 mortos.

A guerra de 70 custou pois a morte de [illegible] soldados francezes e allemães.

O luto [illegible]

No Dahomey, quando morre um indigena, a familia solta gritos pavorosos, rolam por terra, entregando-se a mil contorsões, choram, gritam, mas essa dor immensa não dura muito, pois logo, passado esse curto espaço de tempo, entram a conversar sobre todos os assumptos, menos do fallecido.

Se durante esses transportes de dor chega algum visitante, este tem que associar-se aos demais, acompanhando-os em tal ceremonia. Commummente isso não dura muito porque uma das pessoas presentes começa a pilheriar e dentro em pouco riem com a mesma [illegible] com que choravam.

Durante o enterramento, acompanha-o toda a aldeia, e terminado este, voltam ás suas casas e entregam-se a um [illegible] juntos.

Geralmente, o dia sempre termina com uma festa onde tomam parte os parentes do fallecido, que são os que mais se divertem.

No dia seguinte, mais ninguem se lembra do morto, excepto a viuva, que deve todos os dias e durante doze luas chorar a falta do esposo, de manhã e á noite, proferindo seu nome entre gemidos.

Durante esse periodo raspa a cabeça á navalha e a cobre com farrapos.

Mas, passado o prazo para tal rito, entra a brincar e no mais das vezes torna-se a casar.

Amor que nunca se acaba

Ultimamente foi encerrado em Los Angeles, California, como vagabundo, o hespanhol João Graças, com sessenta e cinco annos de edade. Conduzido á presença do juiz, contou elle uma historia muito curiosa.

Disse que em 1868 enamorou-se em Madrid, quando alabardeiro da rainha, de uma dama da côrte, a qual correspondia á sua paixão.

A principio as cousas correram ás mil maravilhas e nada os perturbava. Olhavam-se, namoravam-se e diziam muitas cousas bonitas. Mas um marquez invejoso da felicidade do alabardeiro, surprehendeu um dia Julieta entregando uma carta a Romeu e a moçoila deixou de frequentar a côrte. João soube que ella tinha sido recolhida a um convento e pediu e obteve licença para buscal-a.

Quando chegou ao convento, soube que ella não mais lá se encontrava, que havia partido para a America e immediatamente embarcou para reunir-se a ella.

Durante quarenta e trez annos procurou-a nos Estados Unidos, Mexico, America Central, Columbia, Equador, Perú e Bolivia. Cansado e sem esperanças, voltou a S. Francisco em tal estado de pobreza que teve de viver da caridade publica, sem querer vender nem empenhar uma medalha de ouro na qual se achava em miniatura o retrato da gentil donzella que hoje, se viva fôr, terá sessenta annos.

Isto é amor e d'este amor se morre.

GRANDES ARMAZENS
DE
VINHOS E COMESTIVEIS
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
ARIEXIET
GRANDE DEPOSITO
DE
CONSERVAS E BEBIDAS FINAS
Commissarios de café
E
OUTROS GENEROS DO PAIZ
Teixeira, Borges & Comp.
UNICOS AGENTES DAS MANTEIGAS
«TRAITUBA» E «BRAZILEIRA»
As melhores marcas de manteiga de Minas
IMPORTAÇÃO DIRECTA
CAIXA DO CORREIO N. 294
110 E 112, RUA DO ROSARIO, 110 E 112

Officina typographica da Empreza d'O MALHO